

BURY

FLORIDA
Fabulous
S VEGA
NEVADA

MY
NAME

Mistress Auctions #2

ALEXA RILEY

Sweet
CLUB BOOK'S 

Distribuição:

Eva

Tradução:

Dany Marie

Revisão:

Thay Ribeiro

Formatação:

Eva

BUY ME 2



Bem-vindo de volta ao leilão Mistress. Desta vez é Dia das Bruxas e Mandy terá um tempo perversamente bom.

Trabalhar para Charles é um pesadelo e agora que o tempo de Mandy com ele está acabando, só há uma maneira de satisfazer seus desejos reprimidos. O leilão Mistress pode ajudá-la a tirar Charles de sua cabeça e começar de novo.

Charles está observando e esperando por meses. Ele esperou a hora e agora é sua chance de ter o que quer. Mandy entrou no leilão Mistress e ele tem um plano para fazê-la sua. Porém trinta dias com ela algemada em sua cama, não serão suficientes.

O que faz quando a mulher que deseja tenta fugir? Fácil. Você a compra.

Atenção: Este livro brinca com dominação e submissão, punhos, palmadas, danças no colo, puxões de cabelo, rastejar e implorar... se gosta de brincar com algo assim venha jogar com Mandy e Charles.



Este é dedicado aos viciados em Alexa. Vocês são tão gananciosos... e nós amamos! Seus segredos estão seguros com a gente!



CAPÍTULO UM

MANDY

"Isso é uma deliciosa loucura." Lambo novamente a gota na borda do meu Martini de limão.

Tiffany solta um ronco e de alguma forma sai sexy, assim como tudo o que ela faz. Inferno, ela é uma das principais atrações aqui no Snake Eyes; seu show burlesco vende muito e todas as noites há um. "Tenho certeza que no primeiro disse ter gosto de bunda."

"Bem, eles devem ter conseguido um novo bartender, porque isso é um gosto do céu." Provo meu ponto engolindo o resto da bebida, apreciando a queimadura ácida na parte de trás da garganta.

"Hmm, pode ser. Ou o fato de que é seu quarto, mas podemos ir com a coisa do barman, se quiser." Sorrindo para mim sobre o próprio Martini, ela o termina também. Acenando a mão tão bem cuidada no ar, ela sinaliza para mais duas bebidas. O jovem e lindo garçom com cachos loiros salta na esperança de ganhar qualquer atenção de Tiffany que puder.

Olho minha roupa. Talvez recebesse mais atenção do sexo masculino se me vestisse melhor. Não é algo que quis antes. Há muito tempo atrás chamei a atenção do homem errado, mas já fazem anos. Uma vez que os dois homens me tomaram sob a suas asas e me criaram, se apaixonaram pela mulher de seus sonhos, encontrei-me sentindo inveja. Ver o que têm me faz ansiar por algo mais, só que ninguém parece me notar.

Ainda estou usando o que usei para trabalhar hoje depois de encontrar Tiffany num dos bares do cassino para uma bebida. Estou comemorando meu último dia aqui, e Tiff disse que tinha que ser em grande estilo. Olhando Tiff, vejo-a me observando.

"Pareço fora de lugar ao seu lado." Posso sentir-me franzindo o nariz enquanto nos comparo.

"Não, você só precisa se soltar." Descendo de sua banqueta, ela endireita o vestido curto antes de ficar de pé na minha frente. As luzes do bar refletem em seu cabelo loiro ondulado. "Posso?", ela pergunta, mas antes que eu possa concordar, ela faz o que quer de qualquer maneira.

Ela puxa meu cabelo escuro do meu rabo de cavalo, deixando-o em cascata pelas minhas costas. Ela corre os dedos através deles antes de dar uma boa afogada. "Uau, seu cabelo é tão longo e lindo. Por que o mantém preso o tempo todo?"

"Para não ficar no caminho."

Sou totalmente a favor da funcionalidade, e um rabo de cavalo faz sentido para mim. Fica fora do caminho e gosto de coisas que sejam eficientes e práticas. Não só isso, mas quando faço meu trabalho gosto de me misturar com a paisagem. Às vezes, quando as pessoas esquecem que está lá, pode ter uma vantagem sobre elas no futuro. Os irmãos Cortez me ensinaram a sempre deixar que outras pessoas falem. Eles vão cavar sua própria sepultura e no final conseguirá o que deseja sem sujar as mãos.

Mexendo em sua bolsa, ela me entrega o batom, e, em seguida, começa a desabotoar minha camisa. "O que está fazendo?" Faço um movimento para impedi-la, mas ela afasta minhas mãos do caminho.

"Deixando esses meninos para fora para respirar um pouco. Oh, agradável, um sutiã vermelho. Combina perfeitamente com o batom." Ela solta mais alguns botões, e deveria impedi-la, mas não consigo encontrar vontade suficiente. Os quatro Martinis de limão estão me deixando um pouco mais corajosa. Se ela acha que parece sexy, então por que não?

"Tudo bem, fique de pé."

Pulo da minha própria banqueta e estico as pernas. Ela me olha de um jeito mau. "Você e os saltos. Tem pernas incríveis."

Eu vivo pelos saltos. São minha única indulgência. Não me importo de ser uma menina alta; ainda os uso. Fazem-me sentir sexy, e provavelmente dormiria com eles se eu não achasse que rasgariam os lençóis. Os olhos de Tiffany continuam nas minhas pernas enquanto o garçom faz seu caminho, servindo a próxima rodada de bebidas.

"Ei, garoto bonito. Tem uma tesoura por aqui? "

"Claro que sim, senhorita Foxy".

"Como envolve-os em torno de seu dedo assim?" Pergunto, observando a saída rápida do garçom para fazer como pediu Tiffany. Ele provavelmente está esperando uma pequena parte de atenção.

Ela revira os olhos com minha pergunta. "Eles estão apaixonados por Foxy Bow, uma pessoa que existe no palco, não eu." Posso ouvir a irritação nas palavras, mas ela sorri enquanto fala. Posso ver através do que está dizendo desde que comecei a conhecê-la nos últimos trinta dias. Estive aqui cumprindo meu contrato e lentamente nos tornamos boas amigas.

Todos os tipos de homens transitam para ela, prometendo um mundo de riquezas e tudo o que ela pode querer. Ela sempre os ignora, não aceitando nada. Senti um pouco de inveja de como é fácil para ela chamar a atenção de um homem, mas agora posso ver que não é tão doce do outro lado. A maioria das pessoas quer a fantasia, mas ninguém sabe quem ela realmente é. O primeiro erro que a maioria dos homens fazem é prometer dinheiro. Ela tem o show mais vendido; Tiff não precisa de nada.

"Sinto muito." Tento oferecer conforto, mas não quero forçar. Se ela quiser falar sobre isso, ela vai. Sei melhor que ninguém que às vezes não quer falar sobre coisas do passado que te assombram. É melhor deixá-las lá e talvez finalmente vão embora.

"Não preciso ser o troféu de alguém", é tudo o que ela diz.

Rapidamente, o garçom retorna com a tesoura. Largando minha frente, Tiff vai trabalhar na saia lápis, tirando várias

polegadas e adicionando uma fenda até minha coxa em ambos os lados.

"Droga, Mandy. Você parece loucamente sexy agora. "

Sinto meu rosto quente com as palavras, mas talvez seja o álcool correndo por meu sistema. Olhando para baixo novamente, não posso me impedir de sorrir.

"Beba. A banda começa em trinta minutos, e precisa beber muito para que chegue à pista de dança."

Sinto-me tão descontraída e sexy sentada na minha banquetta, as fendas na saia mostram minhas coxas. Tomo um gole longo da nova bebida, e lambo o açúcar restante no aro do copo. Talvez devesse ter dito a ela que não preciso de outra para me fazer dançar, mas não tenho porque assim que a música explode por todo o bar, me encontro em cima de uma mesa com Tiff quando ela me ensina alguns de seus movimentos preferidos nos shows.

Os clientes do bar vibram quando acabamos. Não me lembro da última vez que tive tanta diversão ou me senti livre e sem responsabilidades sobre meus ombros. Amanhã é um novo dia. Simplesmente não consigo me importar com nada que não seja este momento. Jogando a cabeça para trás, fecho os olhos e deixo a música me levar. Até que o feitiço é quebrado pela maldição da minha existência.

"Traga a porra do seu traseiro para baixo agora."

Deixando cair a cabeça, abro meus olhos para ver o Sr. Townsend lá. Ele parece tão duro como sempre, com uma mandíbula que poderia rachar pedra. Pela primeira vez na vida estou realmente mais alta que ele, porque estou em cima da mesa. Não é sempre que um homem me supera graças a minha altura e meu amor por saltos, mas ele faz. Não há maneira de perdê-lo, não quando ele paira sobre cada movimento meu, enquanto trabalho para ele. Ele age como se eu fosse uma idiota incompetente que não sabe como fazer o seu trabalho. Ele me deu projetos que poderia fazer dormindo e ainda me

controla. Ele nunca confia em mim com qualquer coisa, e isso me irritou cada segundo dos últimos trinta dias.

Este mês foi assustador. No início, mordi a língua, porque ele era meu chefe, mas, em seguida, algumas vezes não pude me impedir e fiz alguns comentários sarcásticos. Quando ele pareceu gostar, decidi ignorá-lo. É difícil de fazer, porque apesar de ter o desejo de chutá-lo nas bolas algumas vezes por dia, ele é atraente. Não. 'Atraente' não é a palavra certa. Ele é duro e áspero - então não tradicionalmente bonito. A atração que sinto por ele estressa meus nervos. Sinto que ele sabe, mas odeio isso. Como posso querer um homem que pensa que sou uma imbecil?

"Obrigue-me, senhor." Uso o título que ele odeia tanto. Toda vez que o uso, ele me corrige. Bem, ele não é meu chefe mais, então o máximo que pode fazer é me chutar para fora do cassino. Vou sair na parte da manhã mesmo, então o que importa?

"Tiffany. Pra baixo ", ele agarra Tiff, mas mantém os olhos escuros em mim. Como todo mundo por aqui, ela pula rapidamente com seu comando.

"Tudo bem." Reviro meus olhos antes de desajeitadamente descer da mesa. Seguro em minha cadeira, fingindo que Charles não está lá. Pegando a bebida, tomo três grandes goles, acabando com ela. Por que não faço isso mais vezes? Todo meu corpo parece morno e distorcido. Todo o stress e tensão que normalmente carrego parecem deixar meu sistema com cada gole que tomo.

Como sempre quando o ignoro, ele empurra-se em meu espaço. "Temos uma reunião as sete horas, e você está mais para lá do que para cá, Sra. Burch." Sua voz é grossa com irritação. Porque ele teve que vir aqui e cuidar de mim. Isto acontece cada vez que paro em algum lugar após o trabalho e saio por um tempo. Ele sempre aparece e começa a gritar ordens para com quem estou. Ou isso ou faz um milhão de perguntas sobre seu itinerário, perguntas que pode facilmente encontrar as respostas se simplesmente olhar seu telefone estúpido. Algumas vezes ele até mesmo acompanha-me para baixo

quando vou jantar, e se juntar a mim sem pedir, só para me fazer perguntas inúteis para coisas que já sabe!

"Não, *you* tem uma reunião às sete", respondo, corrigindo-o. Ele não é meu chefe mais. Não. Contrato completo. Um contrato que só concordei porque os irmãos Cortez pediram e eu faria quase qualquer coisa por eles. Eles entraram na minha vida quando precisei de alguém, e formamos nossa pequena família improvisada. Podemos não compartilhar sangue, mas eles são meus irmãos. Trabalho como sua assistente faz seis anos, de modo que quando vieram com o contrato de trabalho de trinta dias com o Sr. Townsend, concordei. Posso dizer que significa muito para eles, e que deve ter algo pairando sobre suas cabeças. Não perguntei e eles não falaram. Saber que ele os chantageou só me deixa mais chateada com o homem. Mas não importa agora. Acabou o tempo. Cumpri meus trinta dias, e estou livre para ir. Não tenho para jogar mais.

"Que diabos quer dizer? Onde eu vou, você vai." Ele está chateado e tão perto que posso sentir o calor de seu corpo atrás da minha cadeira. Ele me fez ir a qualquer lugar com ele, porque não confia em mim para fazer nada direito. Ele teve que supervisionar todos os detalhes de tudo o que fiz. Olho para Tiff e reviro os olhos novamente. Mas ela continua olhando entre nós com um olhar chocado no rosto. Não a culpo por obedecer; ela ainda trabalha aqui.

"Não mais. Meu contrato acabou." Meu rosto é presunçoso quando viro para encarar seus olhos escuros. Algo que notei que um monte de pessoas evita, mas eu não. Ele está mais perto do que pensei, inclinando-se sobre onde sento. A banqueta alta me deixa ao nível de seus olhos e vejo quando eles caem para minha boca.

"Açúcar", digo, referindo-se ao açúcar que ele provavelmente vê em meus lábios. Lambi-os de todos os Martinis que pedi esta noite.

"Açúcar?" Ele me imita, puxando os olhos de meus lábios.

Não sei o que me possui, talvez a atração subjacente que sinto em relação a ele, ou talvez o álcool. Inferno, talvez só queira tirar o controle dele e ver o que fará. Principalmente, sei que é porque amanhã, provavelmente nunca vou vê-lo novamente. Vegas é uma

pequena cidade às vezes, mas posso evitar caminhos que cruzem com ele. Acho que todas estas razões combinadas me fazem pressionar meus lábios contra os dele.

No início, não acho que ele vai responder, os lábios firmes e inflexíveis contra os meus. Mas quando vou me afastar de vergonha, sinto uma de suas mãos no meu cabelo, agarrando um punhado e me segurando no lugar enquanto ele torna o beijo seu.

Não é lento, como pensei que um beijo dele seria. Não, tudo nele é duro e forte, assim como está me beijando agora. Tomando o controle, ele agarra meu cabelo mais forte e um gemido cai dos meus lábios, indo diretamente para ele. Sua língua empurra enquanto ele avidamente come minha boca. Estou tão devastada pelo beijo que nem tenho certeza se estou beijando-o de volta.

Muito cedo, ele se afasta dos meus lábios, só para ir para meu pescoço. Ele trilha beijos de boca aberta da minha garganta ao ouvido, como se não cansasse de mim. Ele usa seu poder sobre meu cabelo para expor o pescoço e tomar o que quer. Meu corpo parece ganhar vida, e um sentimento me invade como nunca senti. Desejo. É pura necessidade, e algo que não estou acostumada a sentir.

"Putá merda", ouço Tiff dizer, e ela quebra minha bolha cheio de luxúria.

Volto à realidade e percebo que estou num bar com todo mundo nos olhando. Afinal, o proprietário do cassino só beijou uma menina no meio do bar. Não é como se Charles fosse um homem discreto. Ele ocupa muito espaço, e todo mundo sabe quem é. Ele é um dos homens mais ricos de Las Vegas.

No tempo que trabalhei para ele, nunca vi Charles com uma mulher. Oh, elas se jogam, mas ele sempre agiu como se fosse um incômodo. Talvez não misture negócios e prazer, ou talvez seja casado.

Nunca vi um anel em seu dedo, mas esta é Vegas. Homens aqui pensam que podem fazer o que quiserem, e um monte de mulheres não se importa, desde que consigam manter a vida que estão

acostumadas. Se algum dia me casar, gostaria de ser tudo para meu marido. Tal como meus irmãos são com sua futura esposa, Stella.

Empurro seu peito e ele se afasta do meu pescoço, liberando meu cabelo.

"É hora de ir." Seu tom é de 'faça como digo' que ele usa em todos os empregados. Mais uma vez, ele se esqueceu de que não sou mais uma.

"Não.' Giro em minha cadeira, dispensando-o. Pego minha bebida, mas, em seguida, percebo que estou segurando um copo vazio. Será que bebi tudo? Hã.

"Vamos, Mandy, vamos sair." Tiff agarra sua bolsa, e só posso apostar que Charles está atirando-lhe um olhar atrás de mim.

"Por quê? Estou me divertindo, e ele não pode me fazer sair a menos que ele me expulse do cassino. Está me chutando para fora do seu cassino?" Tenho que virar para olhá-lo de novo, e não posso impedir a seta de desejo que dispara por minha buceta quando vejo a mancha vermelha do batom que deixei em sua boca. Ele é sempre tão sério, e não posso me impedir, mas o batom com que o manchei, anula um pouco sua severidade. Minha boca deve ter a mesma aparência.

Ele estuda meu rosto antes de um sorriso arrogante surgir em sua boca, deixando-me saber que ele está dois passos à frente. Apontando para um dos guardas de segurança que anda ao redor, ele se inclina e sussurra algo em seu ouvido. O guarda desaparece na massa efervescente de bailarinos no chão.

"Nunca iria expulsá-la do meu cassino," Charles diz suavemente.

De repente, o DJ para a música. "Atenção, senhoras e senhores. O bar está encerrado. Lamentamos o inconveniente. Quaisquer contas abertas serão cobertas pelo Sr. Townsend." A multidão aplaude pelas bebidas gratuitas, mas só dou a Charles um olhar mortal.

"Existem vários bares no cassino, Charles. Não pode fechar todos."

"Vou fechar todo o maldito cassino", ele responde, o queixo tenso.

Odeio porque sei que ele vai apenas para provar um ponto. Ele ganhou, então vou deixar o bar. Não tenho energia para lutar com ele agora quando sinto a força das bebidas começar a me atingir.

"Boa noite, Charles. Meus trinta dias acabaram, e, assim como fez com os últimos trinta dias, você arruinou hoje também. Você ganhou. Não sei por que ou o que fez para meus irmãos concordarem com seu contrato, mas eu o cumpri. Deixe-os em paz, e, além disso, me deixe em paz também. Irei embora de manhã".

Salto da banqueta e balanço um pouco pelos efeitos do álcool. Quando passo por ele, ele me agarra pelo braço para deter minha partida, mas não o olho.

"Solte."

Ele ignora minha ordem. "O que fiz para fazer você me odiar tanto?"

Chantagear meus irmãos, me fazer te desejar quando não devo ser frio comigo, me tratar como um idiota ... está tudo na ponta da língua, mas qual o ponto? Não importa mais.

"Não é importante."

"É importante para mim." Olho para cima e enxergo algo em seus olhos que nunca vi antes. Talvez sejam os Martinis pregando peças, porque quando pisco e olho de novo, já se foi.

"Você teve sua chance de me conhecer, Charles. Vou dizer mais uma vez, seu tempo acabou."

Com isso, arranco meu braço de seu aperto e vou embora. Deveria dizer adeus a Tiffany, mas tenho certeza que ela vai entender. Vou para meu quarto, porque amanhã as coisas vão mudar.



"SAMANTHA?"

O pedaço de papel com o número rabiscado agora está enrugado e sendo desfiado por meus dedos nervosos.

"Sim, é Samantha. Com o que posso ajudar?"

"Umm, é Mandy. Peguei seu número com Stella."

"Oh, sim, como ela está? Bem cuidada, tenho certeza."

Sorrio para isso porque é verdade. Se pudesse ter tanta sorte. Quero o que ela e os meus irmãos têm, e é hora de sair da minha caixa e tentar algo novo. "Sim, ela está maravilhosa. Na verdade, estou ligando sobre mim mesma. Trabalho para os irmãos Cortez há anos; já me viu por aí?"

Tento pensar se posso lembrar de tê-la visto antes, mas seu rosto não vem à mente.

"Sim, claro, me lembro de você. Com o que posso ajudar?"

"Quero saber se há uma vaga aberta em seu leilão." Minhas palavras são rápidas e soam assustadas. Estou apavorada, mas desesperada.

Quase posso ouvir o sorriso em sua voz quando ela pergunta, "Você gosta de Halloween?"

CAPÍTULO DOIS

CHARLES

Não posso acreditar que estou fazendo isso. Apenas por ela eu viria aqui novamente. A última e única vez que já estive num leilão Mistress foi para torturar os irmãos Cortez.

"E aqui está ele, o próprio diabo. De cabo a rabo."

Samantha encara-me de acima a baixo, verificando minha roupa. Estou vestido todo de preto, na minha cabeça estão dois chifres vermelhos, e seguro um tridente vermelho escuro. Pensei que o traje de diabo seria apropriado, pois é o que Mandy me chamou toda vez que trabalhou para mim.

"Tinha que ser um leilão temático de Halloween, não é?"

O sorriso malicioso de Samantha é onisciente e quero roer as unhas com a visão dele. Samantha está vestida de preto também, mas quando sorri, seus lábios vermelhos sangue revelam presas. "Tudo está no lugar, Sr. Townsend. Espero que nossa transação após o leilão esteja completa. Por favor, aproveite a sua noite."

Eu a vejo ir embora. Quando atinge a porta, é interrompida por Leo Ramsey. Ele é um promotor imobiliário local em Vegas e tem muito dinheiro. Ele é um cara bom e fizemos negócios juntos, mas ele é limpo enquanto que muitas vezes jogo sujo em meus negócios.

Vejo como ele se inclina para ela. Ele usa um robe preto longo, e quando vai até ela, puxa o capuz na cabeça, cobrindo o rosto. Vejo-os trocar algumas palavras, e então ele se inclina mais para dentro, pressionando-a nas sombras. Olho em volta e vejo que sua segurança não está perto. Penso em ir lá para ter certeza que ela não precisa de ajuda. À medida que o pensamento me bate, Leo se afasta e ela desaparece pelo corredor. Quando ele se vira, travo os olhos com ele, acidentalmente, dando-lhe o ok para vir onde estou.

"Ramsey," digo como saudação.

"Isso não é o que parecia." Suas palavras defensivas me alertariam, mas o olhar em seus olhos me mostra que ele quis dizer.

"Não é meu negócio." Viro em direção ao palco, dispensando-o, mas ele continua do meu lado. Não importa o que parece. Se alguém pode se cuidar, é Samantha.

"Eu quis dizer isso. Nunca tentaria machucá-la."

Viro-me para ele e olho-o de cima a baixo. Ele é do mesmo tamanho que eu, e não sou um homem pequeno. Ele tem a pele bronzeada, que suponho ser produto de estar ao sol de Vegas o tempo todo. Ele usa o cabelo escuro longo, e tem uma barba curta que é incomum para homens que vivem num clima tão quente.

"Como disse, não é meu negócio, Leo." Ele sabe que vejo tudo e tomo notas mentais. Sou meio que famoso por isso. Se alguma coisa está acontecendo nesta cidade, eu sei sobre isso, e ouvi rumores dele e Samantha. Não que já estiveram juntos, só que ele não fica correndo atrás dela. "Um dia, talvez ela fique em apuros."

Ele segue minha linha de visão para o palco e balança a cabeça. "Não se eu puder evitar." Ele toma uma respiração profunda, como se para afastar um pensamento antes de voltar para mim. "Ouvi que está procurando algo esta noite. Acho que todos fomos informados várias vezes."

Ele está se referindo a Mandy e aperto meus dedos ao redor do tridente. "Boa noite, Leo."

"É sempre um prazer, Charles. Traje perfeito, a propósito."

Quando ele finalmente sai, solto meu aperto e me encosto contra a parede. As mesas estão prontas e tenho uma reservada na frente. Não sentarei lá até que o leilão comece, e ainda tenho um monte de tempo. Tempo para ficar aqui e observar, e tempo para meditar.

Samantha sabe exatamente o que está fazendo. Ela me ligou na mesma noite que Mandy pediu para ser leiloadada. Quebrei algumas

coisas antes de finalmente ser capaz de me acalmar o suficiente para planejar. Tenho que ter um plano. E só uma semana para fazê-lo funcionar. Felizmente, o dinheiro faz as coisas se moverem tão rápido quanto precisa.

Meu assistente, Cupid, esteve no meu escritório naquela noite, fazendo arranjos. Depois que seus trinta dias acabaram no cassino Cortez, ele voltou para o "antro de pecado", como gosta de chamar o Snake Eyes. Disse que gostou de trabalhar para os irmãos, mas prefere o deboche do Snake. Não posso culpa-lo. Eu também prefiro.

Quando fiz dezoito anos, meu pai, Howard Townsend, ofereceu meu fundo de garantia. Ele é um homem rico, tendo aberto e operado cinco cassinos em Las Vegas quando tinha dez anos. Eu era um garoto punk, mas sabia uma coisa: queria fazer isso sozinho. Assinei meus direitos recusando a herança e fui para a faculdade ter meu MBA. Terminei com um PhD em desenvolvimento de negócios, mas a maioria das pessoas não sabe. Peguei um empréstimo e abri meu bebê, o cassino Snake Eyes no dia em que completei trinta anos. Cinco anos depois estamos em quase cem por cento de capacidade a cada dia do ano.

Meu cassino não é afiliado com quaisquer propriedades Townsend, e é importante para mim que continue assim. Aprecio o quanto meu pai trabalhou para me dar a vida que nunca teve, mas isso não significava que quero me esbaldar. Quero fazer minha própria vida, e se meu nome estiver no edifício, quero que seja capaz de fazer qualquer merda que quiser.

Olho meu traje e penso sobre como cheguei onde estou agora. A única maneira que qualquer um poderia estar nesta sala era se usassem uma fantasia. Samantha tem um dom para o drama. Cerro os dentes, pensando mais uma vez que só há uma pessoa por quem faria isso.

Mandy.

A primeira vez que a vi, estava entrando num carro, tendo acabado de terminar um jantar de negócios. Cupid tinha a porta aberta, olhei por cima do meu ombro e a vi. Literalmente parei de me

mover e apenas olhei. Ela parecia uma modelo com seu corpo esguio, pernas longas, e cabelo preso, mas suas feições eram suaves e angelicais. Ela era diferente de tudo que já vi, e fiquei mudo por sua beleza.

"Esta é Mandy Burch, assistente aos irmãos Cortez," Cupid sussurrou sem eu ter que pedir.

Comecei a andar, mas naquele momento os irmãos saíram do restaurante, cada um envolvendo um braço ao redor dela. Poderia ter respirado fogo de tão irritado ao vê-los com ela. Virei e entrei no carro, deixando Cupid me seguir. Uma vez que ele fechou a porta, o motorista se afastou. Mordi minha unha enquanto olhava pela janela, fervendo de ciúme. Ela pertencia a eles. Estava com raiva de mim mesmo por ter tal reação a uma mulher. Isso nunca aconteceu antes. Estas emoções estão me atingindo de uma vez e sinto como se estivesse prestes a explodir.

"Ela parece muito afeiçãoada aos irmãos, não acha?"

Cupid está tentando me fazer cometer um assassinato, sei disso.

"Você sabe, sempre podemos precisar ajuda extra no cassino. Talvez deva conseguir seu número apenas no caso dela decidir sair".

"Sim." É tudo o que posso dizer. O pensamento de ter alguma ligação com ela me fez começar a pensar. Talvez possa de alguma forma atraí-la para longe. Talvez de alguma forma possa levá-la a falar comigo, e então fazê-la ver. Ver o que, embora? Duvido que uma mulher impressionante como ela tenha algo a ver com alguém como eu. Mas sou um bastardo egoísta e jogo sujo. "Obtenha o número dela. Cuidarei disso pessoalmente."

"Perfeito," Cupid confirma, e então ouço-o mexer em seu telefone.

Afasto a memória, odiando não ter agido mais cedo. Em vez disso apenas liguei para ouvir sua voz no telefone antes de rapidamente desligar. Fiquei apavorado. O que diria a uma mulher como ela? Meus gostos são escuros, e assim são meus desejos. Não sabia então, como dizer a ela o que quero fazer. Pensei que trazê-la

para meu cassino e fazer seu trabalho comigo me daria a oportunidade de ver se podemos estar juntos dessa maneira. Esperava que depois de trinta dias trabalhando com ela, descobriria se ela pode lidar com minhas exigências.

Mas depois de um mês, não pude fazê-lo. Não pude arruiná-la com os meus desejos. Tentei todos os dias controlar a besta dentro de mim, mas vê-la, sentir sua doçura, eu quis arruiná-la. Não importa se ela atende minhas necessidades, tenho que encontrar uma maneira disto funcionar.

Ela reclamou que a controlei, que estava sempre pairando sobre ela. É verdade, e é porque não pude suportar estar mais longe do que alguns metros dela. Tê-la no meu escritório me deixou louco, mas se ela não estivesse na minha mira, eu ficaria louco.

O Snake Eyes especializou-se em necessidades seletivas para uma clientela mais seletiva ainda. Temos quartos equipados para seus desejos mais perversos, e saber o que poderia acontecer se Mandy fosse para o quarto errado deixou-me na borda. E se ela visse algo que a enojasse, e então nunca mais voltasse? E se entrasse num dos nossos quartos de grupo e decidisse que sou um pervertido sexual? Não pode arriscar, então a mantive a sete chaves enquanto trabalhou para mim. O quarto dela é ao meu lado, e tive câmeras instaladas para que pudesse vê-la, apesar dela estar apenas do outro lado da parede.

Provavelmente deveria me sentir culpado, mas não a um centímetro meu assim. Especialmente os vinte e cinco centímetros em minhas calças. Não posso dizer quantas vezes observei seu sono. Apenas dormindo. Realmente devo ser fodido para o fato de observá-la dormindo me excitar.

Mas algumas noites ela fez mais do que dormir.

A primeira noite que ela se tocou, fui pego de surpresa. Estava sentado no meu escritório em casa, e os três monitores na minha mesa mostravam Mandy colocada em sua cama. Instalei as câmeras, e sou o único com acesso. Não quero que ninguém mais a veja assim, só eu.

Ela estava com calor naquela noite, e pode ter tido algo a ver com aumentar a temperatura em seu quarto. Queria vê-la suar e, possivelmente, remover algumas roupas num esforço para se resfriar. O que a vi fazer foi muito mais do que esperava.

Sento-me na cadeira e tomo um gole de vodca. A maioria dos homens da minha idade bebe algum tipo de uísque, mas nunca desenvolvi um gosto por isto, preferindo vodca com gelo e um toque de limão. Sorvendo a bebida fria, sinto-a escorrer na minha garganta e aquecer o peito. Vejo quando ela empurra as cobertas completamente, expondo seu corpo e tentando se refrescar. As câmeras são de alta definição e tem visão noturna, mas ainda não posso ver tudo o que quero. Como se estivesse lá. Lambo a borda do copo, provando a acidez do limão, imaginando que lambo sua pele macia.

Mandy usa uma camiseta e calcinhas. Vejo como ela se vira de costas e suspira de frustração. Sorrio para mim mesmo, pensando que provavelmente devo ajustar a temperatura, mas só quero torturá-la um pouco mais.

De repente, vejo a mão descer por seu estômago e para baixo na calcinha.

"Foda-se." Quase engasgo com a vodca. Bato meu copo na mesa e sento para ter um olhar mais atento nos monitores. Estava meio duro apenas sentado lá assistindo sua posição com a roupa de baixo, mas agora que estou vendo-a fazer mais, estou em total atenção.

Vou para a borda da cadeira, desfazendo meu cinto e abrindo as calças. Não há nenhuma maneira de eu não me masturbar com ela. Retiro meu pau e sinto o peso na mão. Assisto de perto enquanto ela move a mão pela frente da calcinha, e vejo os dedos começarem a se mover. Para cima e para baixo sua calcinha se move, o movimento de fricção deixando claro o que ela está fazendo.

Suas longas pernas são espalhadas quando a outra mão se junta à festa. Só posso imaginar uma mão espalhando seus doces lábios, enquanto a outra dedilha seu clitóris. Ela deve estar em tal necessidade de ter um orgasmo agora. Deus, como gostaria de poder cuidar dessa necessidade.

Lambo minha mão e empurro-o para cima e para baixo no meu pau, usando o pré-sêmen vazando da ponta para ajudar a deslizar. Estou duro como uma rocha agora e poderia gozar apenas observando-a esfregar sua buceta. Ela tem-me tão excitado que posso literalmente esporrar com um único toque dela.

Aperto meu pau, esfregando com movimentos rígidos, apenas esperando que ela goze. Não quero gozar até que ela o faça. Lambo os lábios, desejando poder provar apenas uma gota do doce néctar entre suas pernas. Tento imaginar quão doce é seu gosto. Sincronizo-me com seus movimentos, tentando seguir o mesmo ritmo, mas vejo-a ficar frustrada e parar. Ela solta um tipo de rosnado, e depois volta a trabalhar em sua buceta. Depois de mais dez minutos ou assim ela deixa escapar outro grunhido e para.

Minha pobre menina precisa de ajuda, mas não posso fornecê-la. Ainda não. Solto meu pau duro, e embora mate-me esperar, eu vou. Vou guardá-lo para ela. Um dia, vou transar com ela, e quando o fizer, ela terá essa carga, e todas as outras que tenho aguentado enquanto a espero gozar primeiro.

Pego o controle remoto e ajusto a temperatura de seu quarto. Vejo como, minutos mais tarde, ela se aconchega debaixo do cobertor, dormindo.

"Em breve, Mandy. Em breve."

Então aqui estou no Leilão Mistress, pronto para pagar por isso. Pelo menos desta maneira, vou tê-la e conseguir o que quero. Colocar dinheiro entre nós torna as coisas muito mais claras. Vou pagar para tê-la do jeito que quero e ela não poderá fazer nada. Tenho certeza que ela ficará menos do que excitada com a maneira como a terei, mas estou longe de me importar. Ela me corrói desde o primeiro momento em que pus os olhos nela, e é tempo que a tenha. Ela nunca gozou em todas as noites eu a vi se tocar. Não gozei também, então sei que nós dois podemos ter esse direito agora. Isso é algo que posso dar a ela. Talvez possa fazer seu corpo ansiar o meu tanto quanto anseio o dela, me afundar tão fundo em sua pele que ela nunca poderá me deixar. Serei a única pessoa que pode fazê-la gozar.

As luzes do teto escurecem, e sei que é hora. Faço o meu caminho para a mesa reservada na frente, e quando sento, dois homens se aproximam de ambos os lados, puxando cadeiras. Começo a protestar porque reservei especificamente esta mesa para um, mas quando olho para cima, vejo quem é.

"Mesmo?"

Aaron e Justin sorriem quando sentam.

"Você foi gentil o suficiente para estar em nosso leilão quando conseguimos Stella, só pensamos em retribuir." Aaron agarra meu copo de água e o toma.

Estão ambos vestidos de forma semelhante, como grandes peças redondas e pretas de espuma. Não posso deixar de perguntar. "O que deveriam ser?"

Aaron sorri. "Uma Oreo. Stella é o recheio. Achamos um traje fácil, já que ela está quase sempre cheia com nosso creme."

Gemo com a piada estúpida e levanto uma sobrancelha para Justin. "Vocês dois foram informados do plano para o leilão, certo?"

"Sim, sim, Samantha nos disse. O que não significa que não podemos importunar."

Sinto meu pescoço ficando quente pela raiva fervendo dentro de mim. Estou tentando respirar e manter a calma, mas sinto que os dois asfixiam-me.

"Relaxe, Satanás. Não estamos aqui para constranger nossa menina. Apenas queremos ter certeza de que ela está bem e que tudo saia como planejado", diz Aaron, acalmando-me um pouco.

"Ela não é a sua menina. Ela não pertence a nenhum de vocês." Ouço-me rosar as palavras, mas não me importo.

"Mandy é como uma irmã para nós." Aaron tem um olhar duro no rosto, mas posso ver que é carinhoso. Acho que é ótimo que a vejam desse jeito, mas não significa nada para mim. Eles precisam gravar nas cabeças grossas, ela não é deles.

"Ela será minha."

Justin se recosta na cadeira, toma um gole de cerveja e troca um olhar com Aaron. Nenhum dos dois diz uma palavra.

Tenho que tê-la, não importa o que seja preciso. E sofrer num leilão com os dois é a única maneira de fazê-lo, então que seja. As luzes apagam um pouco mais, e a voz do leiloeiro enche a sala.

"Boa noite, senhores. Vamos começar."

CAPÍTULO TRÊS

MANDY

"Não posso acreditar que estou fazendo isso", meio que sussurro no telefone, praticamente escondida no canto do camarim, enquanto todo mundo corre se preparando para o leilão. Deveria estar fazendo o mesmo, mas preciso de uma conversa estimulante da pessoa que me convenceu a fazer isso.

Não sei o que me deu naquela manhã. Depois que acordei da noite de bebedeira, sabia que era hora de uma mudança. Liguei para Justin e Aaron, só para ter Stella atendendo ao telefone. Não tinha certeza se precisava voltar imediatamente para seu cassino para o trabalho ou se eu poderia descansar. Pensei que talvez pudesse sair por um tempo e tentar ter um tempo para mim. Não me lembro de um momento em minha vida quando abrandei apenas para me divertir. Não, sempre fiquei em movimento. Sempre fui para a próxima tarefa.

Talvez ainda estivesse um pouco bêbado naquela manhã, porque encontrei-me divagando para Stella toda a manhã sobre o desejo de ter alguém na minha vida. Isso não é normal para mim. Tendo a guardar para mim, enterrando as emoções profundamente e concentrando-me em resolver os problemas dos outros. É parte do que faço para viver pulando de um problema para outro, mas nunca pedindo ajuda a outros com os meus.

Tenho Don e os irmãos Cortez, mas quero alguém que seja meu. Quero ser tratada da maneira que Aaron e Justin tratam Stella. Como se eu fosse tudo para alguém. Os termos deles para tê-la podem parecer um pouco loucos e extremos, mas para mim foi a coisa mais doce que já vi. Queria tanto que ultimamente quase posso prová-lo.

Estaria mentindo para mim mesma se não admitisse que parte disto é por causa de Charles. Esta recém-descoberta de precisar procurar meu 'único', como Aaron e Justin. Quando vi Charles pela primeira vez, o desejo como nada que senti voou por meu corpo. Parecia que estava acordando, pela primeira vez, e talvez estivesse. Ele é a perfeição do sexo masculino, em sua forma mais dura. Nunca pensei ter um tipo antes, mas parece que tenho agora. Ele tem essa nuvem escura ao redor e me vejo querendo ver o quão perto posso chegar. Então descobri quem ele é. Seu nome não é desconhecido, mas de alguma forma nunca compreendi antes. Talvez tivesse visto o rosto on-line antes, mas não me chamou a atenção. Estive em sua presença, não notando quem era. Mas todo o desejo fugiu do meu corpo quando percebi que era o homem que tinha algo contra Justin e Aaron. Por alguma razão tive um pressentimento de que tinha a ver com Stella também, o que só me irritou ainda mais. Não tenho um monte de gente na minha vida, e parte disso é provavelmente minha culpa. Não sou a pessoa mais social do mundo, mas as pessoas que tenho na minha vida, faria o que fosse necessário para protegê-las. Charles é uma ameaça para minha pequena família improvisada, e aos meus olhos, ele se tornou o inimigo.

Quando o desejo deixou meu corpo, foi quase como se uma dor começasse. Agora há esse buraco desejando ser preenchido. Um buraco que ele criou e que tenho para preencher ou a dor vai me consumir. Talvez um pouco de paixão em minha vida faça isso.

"Está tudo bem! Estava tão assustada quando fiz isso, e olhe! Deu tudo certo ", diz Stella sonhadora, interrompendo meus pensamentos. É como se ela fosse parte de um conto de fadas ou algo assim. Bem, talvez seja, mas definitivamente uma versão adulta.

"Sim, mas o seu foi armado. Quem vai me comprar?" Não tenho um cara lá fora ansiando por minha atenção, mas a verdade é que realmente não importa neste momento. Sou uma virgem de vinte e cinco anos. Minha vida romântica é inexistente. Talvez vá me apaixonar ou talvez terei um pouco de diversão. Passarei os próximos trinta dias tentando resolver minha vida sexual.

"Você sabe que Samantha tem apenas o melhor para oferecer." Ela está tentando me confortar, mas faltam poucos minutos finais para eu ir, e estou começando a ter um pequeno surto.

"Eu li o contrato."

"Leu? Então sabe que ficará bem."

"Sim, sei que não estarei presa com um idiota, mas também li a parte sobre manter a boca fechada e não fazer perguntas. E a parte onde podem ter outros amantes e isso não é meu negócio." Reviro meus olhos só de pensar nisso.

"Mandy. Acalme-se. Conversamos sobre isso. Inferno, você foi a única que disse que não tem que encontrar o amor. Disse que seria bom se funcionar, mas que só quer se divertir um pouco. Sair da caixinha pura em que está não é uma má ideia."

Respirando fundo, sinto meu corpo relaxar com suas palavras. "Você está certa. Estou andando em círculos aqui. Acho que eu estou enlouquecendo um pouco." Não sei por que isso está me atingindo agora. Pensei nisso por dias, enquanto me escondia num spa que fica nos arredores de Las Vegas, um spa que morria de vontade de ir, mas nunca me deixei encontrar o tempo. Fiquei ao sol e apreciei o nada. Consegui o contrato no mesmo dia em que falei com Samantha, e passei um pente fino nele. Descansando à beira da piscina, pensei sobre tudo e estava realmente bem com isso. Disse-me que talvez encontrasse um felizes para sempre, ou só descubra um pouco mais sobre mim mesma. De qualquer maneira, iria ficar bem; ambos os resultados levariam minha vida numa direção diferente.

"Viu? Tudo está indo conforme o planejado." Sei que ela expressou as palavras de propósito. Ela está tentando me fazer sentir à vontade, quando tudo o que tenho posto em prática vai como previsto, assim como gosto. "Só não se esqueça de me mandar uma foto! Quero ver o que ganhou."

"Farei o meu melhor." Com isso nos despedimos e descanso contra a parede, respirando fundo várias vezes. Estou tentando me acalmar e apenas respirar.

Vejo Samantha pelo canto do olho, falando bem de perto com um homem que não posso ver daqui. Quando ela se afasta não posso deixar de notar o sorriso em seu rosto. Pergunto-me o que é isso. Samantha só aparenta ser negócios que conheço muito bem. Sou boa em ler rostos também. Às vezes, Samantha dá um sorriso conhecedor, como se estivesse três passos à frente do resto de nós, e isso é o mais assustador de todos.

Quando ela finalmente chega até mim, não perde tempo estalando os dedos, fazendo a assistente pessoal ruiva aparecer do nada. Sua menina está ansiosa e pronta para cumprir as ordens da calma e contida Samantha.

"Ela precisa de batom vermelho escuro para fazer os lábios realmente brilharem, mas mantenha a luz na maquiagem dos olhos", diz Samantha.

Noto que ela tem dentes de vampiro, e isso meio que me assusta por um segundo. Não são os grandes de plástico. Em vez disso ela está usando molde em seus dentes, tornando-os quase reais. É realmente a única coisa que está fora de lugar nela para o leilão de Halloween. Todas as meninas estão vestidas a caráter, por isso estou ansiosa para ver qual será minha fantasia.

Sua assistente me agarra pelo pulso e puxa para uma estação de maquiagem. Ela começa a seguir as instruções, e vejo Samantha vir atrás de nós, puxando seu telefone e digitando antes de guardar novamente.

"As asas?"

"Na segunda prateleira para a direita," A ruiva diz instantaneamente, sem parar sua tarefa de aplicar a maquiagem.

De costas Samantha aparece depois de um momento, segurando o que parecem asas de anjo na mão.

"Sou um anjo?" Por alguma razão pensei que seria algo sexy. Talvez uma colegial, policial sexy ou uma enfermeira safada. Não sei por que isso me decepciona. Quando estava com Tiff há poucos dias e ela me deu uma rápida reforma, senti-me diferente. Um pouco mais

confiante, e queria ter um pouco disso hoje, enquanto estivesse no palco.

"Sim, vai funcionar perfeitamente." Espero Samantha dizer mais, mas ela não faz e eu não pergunto. Sei que não funcionará com ela.

"Pronto", a ruiva diz, mas antes que possa agradecer-lhe ela se afasta para arrumar outra mulher.

"Onde está o resto? Tudo o que tenho é este roupão e uma tanga branca. Há mais do que o fio dental e as asas certo?" Piada, mas então penso que realmente poderia ser tudo o que há no traje, porque estou aqui para vender meu corpo depois de tudo.

"Claro que não."

Samantha volta para o armário e retira um par de saltos. Quando os entrega para mim, não posso deixar de olhar. São belos saltos de quinze centímetros completamente coberto de strass que correspondem as joias que revestem as asas de anjo. Rapidamente agarro-os como se pudessem desaparecer diante dos meus olhos.

"Queria verificar com você mais uma vez sobre a coisa da virgindade."

As palavras de Samantha me puxam para longe do sonho em meus calcanhares.

"O que sobre isso? Pensei ter esclarecido?"

"Bem, a primeira vez de uma mulher deve ser manuseada com cuidado, e se o vencedor não estiver ciente disto antes de te levar pela primeira vez, pode causar um problema. Virgens supostamente tem sua primeira vez aqui na propriedade, e seu titular do contrato pode não concordar com isso, se não souber. Ele não é obrigado a ter a sua primeira vez num dos nossos quartos para monitorar a segurança. E não vamos esquecer que virgens valem uma fortuna lá fora."

Gostaria de saber se esse é o problema. Que é o corte em sua linha de fundo, quando mais dinheiro ganho, mais dinheiro ela

ganha nos dez por cento. Ela realmente deve chamar apenas de taxa de corretagem. Isso é o que Samantha faz; ela encontra mulheres para homens.

"É sobre o dinheiro?", pergunto, direto ao ponto. Não quero girar em torno do arbusto; estamos numa crise de tempo aqui e não tenho certeza se quero ir lá fora, se ela vai admitir para todos aqui que sou virgem aos vinte e cinco anos. É constrangedor e já estou mal segurando minha confiança sem isso. Estou cercada por oito mulheres bonitas que têm corpos são bem mais sedutores que o meu. Não sou construída com curvas em todos os lugares certos, sou alta, magra e mal preencho uma taça B. Devemos nos concentrar em ter um sutiã com bojo agora, e não na minha virgindade. Ela não existirá em alguns dias ou assim espero.

"Enquanto a maioria das coisas é sobre o dinheiro Mandy, só quero ter certeza que sabe o que está fazendo. A segurança e bem-estar das minhas meninas vêm sempre em primeiro lugar. É por isso que criei a Cláusula Virgem para começar, mas já que você está renunciando a essa proteção, só quero ter certeza de que está tudo bem."

Ela não parece ofendida que tentei dizer ser tudo pelo dinheiro. Deveria pedir desculpas, porque todo mundo sabe que Samantha cuida do que acha que é dela. Devo respeitar o quão longe chegou nesta cidade com fome de gerência masculina, mas ela me corta antes que possa.

"E com você, não preciso me preocupar com dinheiro."

Que diabos isso quer dizer? Ela está dizendo que não acho que vou para muito ou que acha que será rápido? Estou com medo da resposta, então não pergunto. Não quero tomar uma batida como essa antes de ir ao palco. Vou ficar com o que precisa ser coberto agora.

"Sim, tenho certeza, vou dizer a ele antes de..." Paro por um minuto procurando a palavra certa para tranquilizar a ela que ficarei bem "Você sabe, ir lá." Termino. Jesus, não posso simplesmente dizer, porra.

"Tudo bem então. Você é uma mulher forte e inteligente, Mandy, confio que será capaz de lidar com qualquer coisa que ele jogar em você."

Seguro a língua para dizer a ela que talvez me vender não seja a coisa mais inteligente que já fiz, mas a questão é discutível.

"O resto do meu traje?", pergunto tirando meu roupão. Estou com apenas o fio dental branco e saltos. Meu cabelo castanho é longo o suficiente para cobrir meus seios pequenos, mas ainda estou essencialmente nua.

Samantha não responde à pergunta, e vem colocar as alças transparentes em torno de meus braços que seguram as asas no lugar.

"É isso aí", diz ela, olhando-me com a aprovação.

"Quer que eu vá assim? Sem nada por cima?" A pergunta é ridícula e sei disso. Esta é Vegas, a maioria das mulheres no palco está de topless. Isso é um fato e estou aqui me leiloando e pensando que não seria de topless.

"Você tem pernas lindas e seu peito está animado como o inferno. Seus mamilos são alguns dos melhores que já vi e deve estar orgulhosa." Ela diz as palavras como um elogio e, obviamente, eu deveria saber. "Você não tem que dizer que é virgem, mas não colocará um top."

Com isso, sei que a discussão acabou. Aprendi trabalhando como assistente executiva quando empurrar, e quando deixar as coisas irem. Sabia que ganhar o argumento virgem foi onde terminou.

"Você é a primeira." Samantha me manda segui-la e estou chocada.

"Primeira?" Jesus, queria talvez ficar para trás, ouvir algumas rodadas e ficar um pouco mais confortável com minha nudez.

"Venho fazendo isso há muito tempo Mandy. Sei a ordem que devo colocar as meninas e ter o melhor lance de todos. Afinal, isto ainda é um negócio."

Sigo-a e, em seguida, num flash encontro-me de pé na frente das cortinas pretas. Elas estão fechadas, mas sinto meu coração acelerar, sabendo que a qualquer momento vão se abrir. Merda, sem nada as pessoas podem ser capazes de ver meu coração batendo no peito.

Respiro fundo para me acalmar e acabar com o desejo de fugir. Fecho os olhos, e me atinge; isto é, o mais viva que me senti até hoje. Posso fazer isso, assim como fiz tudo o que já procurei fazer. Vivi nas ruas por quase um ano quando era adolescente; se consegui fazer isso, posso fazer qualquer coisa. Abro os olhos e vejo Samantha de pé na minha frente.

"Lá está ela. Estava me perguntando quando a menina que vi jogando ordens e manter a compostura no cassino Cortez iria aparecer."

Sorrio com as palavras. Estou aqui para tentar mudar parte de quem sou, mas ela está certa, existem algumas coisas que quero manter no lugar. Minha vontade de seguir através de qualquer coisa é uma delas, e manter a calma sob pressão é outra. Só preciso transferi-lo para outras partes da minha vida. Preciso me concentrar mais em ter as coisas que quero.

Suspiro quando sinto que algo frio atingiu meus mamilos e tento me afastar.

"Gelo. Apenas os deixando agradáveis e duros para os meninos lá fora." Ela volta a aplicar gelo em meus mamilos fazendo-os endurecer instantaneamente. "Tudo pronto."

Ela passa o gelo para sua assistente, que está na frente e ajusta minhas asas e cabelos. Samantha toma meus ombros e olha nos meus olhos, "Você me faz lembrar de mim, Mandy. Nunca deixe ir a lutadora dentro de você."

Ela caminha ao lado do palco, e é então que ouço a voz do leiloeiro do outro lado da cortina.

"Boa noite, senhores. Vamos começar."

A realidade de tudo isso me atinge. As cortinas abriram a qualquer segundo, e uma sala cheia de homens estará sentado ali me olhando quase nua. Balanço a cabeça deixando um pouco de meu cabelo cair para cobrir os seios. Não posso me impedir, mas olho para Samantha que me dá um olhar de "realmente". Simplesmente dou de ombros em resposta e sorrio. Às vezes uma garota precisa de um pouco de reserva e meu cabelo é tudo o que tenho agora.

"Hoje, começamos com a impressionante Mandy. Esta é sua primeira vez no leilão Mistress. Ela é nova para nós, e está pronta para agradar." As cortinas são abertas, e posso sentir minha respiração prender, mas faço-me soltá-la lentamente e com calma.

"Com este anjo sexy, vamos começar a licitação em cinquenta mil dólares."

"Um milhão de dólares."

Ao som da voz, minha coluna endurece. Foco os olhos para tentar encontrar a fonte da voz que conheço muito bem das últimas quatro semanas. As luzes brilham no palco, e isso faz com que seja difícil ver qualquer coisa. Tomo a decisão em minhas mãos e caminho até a beira do palco assim as luzes não bloqueiam meu ponto de vista.

"Você!" Aponto para baixo, para Charles, que está na borda de seu assento, parecendo pronto para sair dele a qualquer momento.

"Temos um milhão para o Sr. Townsend. Eu tenho dois?"

O leiloeiro continua assim não faço uma cena. Espero Samantha vir ao palco e me puxar, mas nada acontece. Nós apenas ficamos lá, olhando um para o outro.

Por que ele está fazendo isso? É para provar algum ponto? Ele está chateado que o desafiei na outra noite em seu cassino, algo que ninguém nunca fez, por isso está aqui para fazer de mim um exemplo? O que fará? Arrastar-me de volta para o hotel e me fazer sentir uma imbecil ou algo assim?

É quando vejo Aaron e Justin ao lado dele. Vê-los torna tudo muito mais complicado. Ele ainda tenta chantageá-los? Eles não estão saltando para me salvar, então cuidarei disso sozinha.

Afastando os olhos de sua mesa, faço o meu caminho para o centro do palco, mas não vou para a luz.

Olho para todos os homens na sala, parecendo ridículos em seus trajes. Nenhum lance ainda contra Charles, e me pergunto se é porque tem medo dele. A maioria das pessoas tem, mas talvez eles simplesmente não estejam interessados no que estou oferecendo.

Empurrando meu cabelo para trás, como Samantha fez antes, deixei meu corpo fazer parte do trabalho. Coloco-o em plena exibição, e tento meu próprio preço. Ou Charles vai pagar por mim, ou vou para casa com outra pessoa.

Lambendo meus lábios, dou meu melhor.

CAPÍTULO QUATRO

CHARLES

"Não posso vê-la assim. Acho que vou ficar doente."

"Stella vai cortar nossos paus por ver Mandy nua, sabe disso, certo?"

Ouçoo os irmãos falarem de algum lugar ao longe, porque agora me sinto distante. Estou num planeta distante de raiva e sou o deus do meu mundo. Quero rasgar a pele do meu corpo de tão irritado. Como ela pode estar no palco nua na frente de todos? Como todos esses filhos da puta com tesão podem ver minha mulher linda como está?

Ela está vestida como um anjo, e maldita, parece um. O anjo para meu diabo. Inteligente Samantha, inteligente. Se não estivesse tão bravo, riria do contraste de nossas fantasias.

Suas asas são grandes, coberto com penas brancas longas que brilham na luz. Seu cabelo escuro está despenteado, parecendo que acabou de ser fodida nos bastidores. Quando ela afasta o cabelo fora do caminho, expõe seus seios perfeitos e mamilos cor de rosa duros. Meus olhos vagam pelo seu estômago e quadris estreitos para a pequena calcinha mal cobrindo sua buceta. Sua tanga branca é muito apertada e escava em seus lábios, fazendo-os espreitarem para fora de ambos os lados. Minha boca se enche de saliva quando penso em lambê-la. Tenho que engolir para impedir a baba de escorrer por meu queixo.

Suas longas pernas têm mais de um quilômetro e terminam com assassinos saltos brancos amarrados em torno dos tornozelos. Ela parece um cruzamento entre um gladiador e um Anjo da Victoria Secret. Meu pau está tão duro, que sinto as costuras da calça alongando, mal capaz de contê-lo. Não tenho mais nenhum espaço

para ele ir, então ajusto-o, deixando seu peso sólido em minha coxa. Esfrego-o lá enquanto a olho, para cima e para baixo, provocando-me com o que está na minha frente.

Ao olhar cada centímetro, esqueço a raiva embebido por seu magnetismo sexual. Mandy está me puxando para ela como se nada existisse. Sinto que a qualquer momento vou levantar sem pensamento consciente e ir para ela. Ela é como uma sereia e estou sendo atraído para a morte a seus pés. Sinto-me sorrir maliciosamente, muito disposto a ir.

Ela ajusta seus ombros, lambendo os lábios, e esfrego meu pau gentilmente, pensando no que farei com aquela boca. Corro a palma da mão por minha coxa, sentindo o calor através das calças. Estou queimando por ela, e não sei quanto tempo mais posso esperar.

Dando um passo, Mandy abre as pernas, mostrando-me exatamente o que quero e tenho desejado. Ela coloca as mãos nos quadris, e ainda estou lentamente me acariciando, amando o show. Quando ela abre a boca para falar, sou arrastado de volta à realidade e consciente do que está acontecendo ao nosso redor.

"Muito bem, rapazes, estou procurando um pouco mais do que isso. Qualquer outro concorrente?"

Sento-me na cadeira e bato meu punho na mesa, fazendo com que os copos balancem. "Dois milhões!" Não me importo se eu estou apenas oferecendo contra mim mesmo. Se ela quer mais, ela pode tê-lo. Ela vem para casa comigo. Não importa o que.

"Um, que é de dois milhões para o mesmo concorrente ", diz o leiloeiro.

Ela nem sequer olha para mim quando move os quadris, em seguida, volta-se para o lado para mostrar a bunda para a multidão. Os homens atrás de mim começar a soltar vaias e tenho que fechar meus olhos para não cuspir fogo e queimar essa porra de lugar.

"Vamos, senhores, não me deixem ir tão facilmente. Sou especialista em yoga." Ela joga as palavras sobre o ombro enquanto se inclina, abrindo as pernas mais distantes.

"Três milhões," Rosno, ainda só lutando contra mim mesmo.

"Então, sim, o mesmo cara. Três milhões," o leiloeiro parece um pouco confuso, mas só acompanha.

Depois da noite de bebedeira de Mandy no bar do meu cassino, assisti os monitores quando ela foi para o quarto e desmaiou. Fui para a cama eu mesmo, pensando que ela estaria de ressaca e dormiria quando eu acordasse. Quando me levantei e verifiquei, ela já tinha ido. Todas as suas coisas estavam fora do quarto e ninguém sabia onde ela foi. No momento em que cheguei ao hall de entrada, Cupid estava lá conversando com os porteiros e tentando localizá-la.

"Ela se foi. Ela saiu às quatro da manhã num carro da cidade. O porteiro não conhece o motorista, e quando puxou as câmeras de vigilância, vimos que era um carro sem identificação. Eu sinto muito, Charles. Ela levou tudo e parece que não conseguimos localizá-la."

"Foda-se!", Grito, socando a parede ao meu lado. Quando afasto o punho, vejo o estrago que fiz, tanto para a parede quanto a minha mão, mas não sinto nada. Estou completamente dormente. Ela fugiu de mim. "Encontre-a, Cupid. Agora. E tenha a parede consertada."

Quando ando para o elevador, sinto meu telefone vibrar. Tiro-o do bolso e vejo que é um número que não reconheço. Pensando que pode ser Mandy, atendo em pânico.

"Mandy?"

"Achei que poderia estar interessado em saber que sua ex-funcionária se inscreveu para o Leilão Mistress de outubro."

"Eu não tenho tempo para esta merda, Samantha."

"Você não está ouvindo, Sr. Townsend. Mandy pediu para entrar no Leilão Mistress na próxima semana."

Estou petrificado com as palavras, pensando em tudo o que significa. Meu cérebro não é suficientemente rápido para processar as palavras e a dor que causam ao mesmo tempo. O que ela fez? O que eu fiz?

Samantha limpa a garganta, trazendo-me de volta ao momento.

"O que for preciso. Eu a quero. Vou comprar o leilão."

"Achei que você poderia dizer isso. Sabe que eu estou sempre disposta a ajudar um amigo. Pelo preço certo, claro."

"Claro. Diga. Não dou a mínima. Eu tenho que tê-la. Só fale e preciso de uma garantia. "

"Vou trabalhar nos números e envio-lhe os detalhes por e-mail. Farei os outros cavalheiros presentes no leilão assinarem um acordo para não dar lances."

"Feito."

"É sempre um prazer trabalhar com você, Sr. Townsend."

Antes que possa desligar, a impeço. "Samantha, onde ela está?"

"Oh, Charles, deve saber por agora, uma garota precisa de seus segredos."

A linha cai, e estou de pé com meu telefone na mão, e não há maneira de encontrá-la. Uma semana e ela será minha.

Tem sido um inferno absoluto de espera até agora. E ter que vê-la assim, exposta para todos, está me rasgando em pedaços. Gritar meu último lance de três milhões faz Mandy virar e olhar para mim com os olhos duros. Ela não está disposta a admitir ainda, e caminha ao longo da frente do palco, braços abertos.

"Senhores, senhores, sejamos razoáveis. Você vai deixá-lo ter-me toda para si? Estou disposta a passar os próximos trinta dias de joelhos, agradecendo por gastar seus suados dólares em mim."

Essa última frase me leva para uma raiva que nunca senti antes. Levanto tão rápido que a cadeira cai.

"Cinco milhões. Encerre o leilão. Agora!" Bato meu punho sobre a mesa, fazendo as bebidas caírem. Sou a única pessoa para quem ela ficará joelhos. A ideia dela aos pés de outra pessoa quase me envia sobre a borda.

"Dou-lhe uma, dou-lhe duas, vendido!" O leiloeiro bate o martelo e as cortinas fecham, selando Mandy atrás delas.

"Podemos olhar agora?"

Olho para baixo e vejo que Aaron e Justin têm as mãos cobrindo os olhos. Eles parecem ridículos, mas se são duas pessoas a menos vendo Mandy nua, então sou a favor deles. "Ela se foi."

Aaron solta um suspiro de alívio com minhas palavras. "Graças a Deus. Precisamos ligar e dizer a Lucky o que aconteceu antes dela descobrir e nos apunhalar até a morte."

Vejo Justin pegar seu telefone. "Deixe-me fazê-lo. Você só vai arruinar."

"Talvez devêssemos ir para casa e dizer a ela enquanto estamos transando para que ela não possa ficar brava. Deus, isso não foi nada parecido com Lucky. Por que Mandy estava nua? Vulgar."

Justin sorri como eu. "Ei, pelo menos ele teve que pagar o mesmo que nós. Cinco milhões de cada um foi uma pechincha por Stella."

Enquanto Justin e Aaron estão discutindo, olho ao redor e vejo a porta que preciso passar para reivindicar Mandy. Começo a me afastar, e sinto uma mão no meu braço. Volto para ver os irmãos de pé, me olhando.

"Não a machuque."

Minha primeira reação é dizer para irem se foder, mas entendo que ela é como família para eles, então tento ser mais educado.

"Nunca iria machucá-la. Nunca."

Aaron solta meu braço, e ando em direção à porta. Quando chego ao guarda, ele verifica meu passe e fala em seu fone de ouvido, verificação tripla e sou liberado.

"Sua moça está no quarto quinze, senhor."

Uma vez passado o guarda, ando por um longo corredor forrado com portas vermelhas brilhantes. No final do corredor está o quarto quinze. Abro-o e entro.

O quarto é básico, com azuis e cremes cobrindo tudo. Acho que está destinado a aliviar a ansiedade, mas parece impossível para mim neste momento. Uma porta escondida na parede oposta abre silenciosamente, e meu anjo anda para fora. Imediatamente vejo que a paleta de cores do quarto não fez nada para acalmar o humor dela quando anda em minha direção. 'Anda' pode não ser a palavra certa. Ela pisa em toda a sala, claramente num acesso de raiva.

"Você!" Ela aponta para mim, e depois bate em meu peito. Ela retirou as asas, e um roupão branco a cobre. Sinto-me um pouco à vontade agora que ela não está mais nua para todo mundo ver.

"Obrigado por sua oferta generosa, Sr. Townsend." É então que noto Samantha atrás de Mandy, com os contratos em curso. "Se conseguirmos resolver a última parte da papelada, está livre para deixar a propriedade."

Ela faz uma pausa, dando a Mandy um olhar duro, e vejo algo passar entre as duas. Mandy balança a cabeça e Samantha balança também, me olhando.

"Muito bem, Sr. Townsend. Sua assinatura, por favor."

Tomo a caneta e assino os acordos de transferência bancária.

"Como discutido, metade do dinheiro vai para Mandy agora, e o restante dos fundos no momento do fim do contrato."

Depois que termino de assinar as páginas, viro para olhar Mandy. Não falei uma palavra desde que entrei e sinto que se o fizer isso agora, posso cuspir fogo. Em vez disso, estendo a mão e a espero toma-la.

Ela olha para ele, e depois para Samantha. Depois de um momento, Samantha entrega a ela uma pequena mala. Mandy balança a cabeça, levando-a. Ela então se vira para mim e trêmula estende a mão, pegando a minha.

Levo-a a partir da sala e corredor. Mantenho o domínio de sua mão quando a puxo atrás de mim, protegendo-a de ser vista. Gostaria de levá-la para fora, os homens viram o suficiente de seu traseiro esta noite.

Uma vez que estamos no lado do edifício, vejo meu motorista esperando e segurando a porta do carro aberta. Ajudo-a a entrar no banco de trás, e depois a sigo, batendo a porta atrás de mim.

O carro mal se move uma polegada antes dela se virar e começar a me acusar. "Você armou para mim."

"Eu fiz."

Ela para, tomando uma respiração, um pouco chocada que admito.

"Você não acha demais?"

"Não."

"Você não se importa que eu não te quero?"

"Não."

Importo-me que ela não me queira, mas não estou prestes a admitir. Farei o que for preciso para fazê-la me querer.

Ela me olha quando pensa sobre algo, e, em seguida, dá um sorriso falso que reserva para os hóspedes com problemas no cassino. Já vi isso em muitas ocasiões.

"Bem. Você me comprou. Acho que pode me ter."

Ela sai do banco ao meu lado e se ajoelha na minha frente. Estou tão chocado com seu movimento que não tento impedi-la. Quando suas mãos vão para minha cintura, agarro seus pulsos com as duas mãos. Não digo nada. Só as mantenho ali, sentindo seu pulso.

Depois de um momento, ela me olha através dos cílios.

Ela está ajoelhada na minha frente na posição exata que sempre imaginei. Deixo o poder que sinto fluir de minhas mãos para

sua delicada carne. Depois de um momento, sinto seu pulso começar a falhar, e vejo suas pupilas dilatarem lentamente. Ela está me mostrando o que sempre soube que estava dentro dela - a submissa.

Inclinando-me, vejo seus olhos irem para o chão. Solto um de seus pulsos, movendo-o para meu outro lado. Corro o dedo sob seu queixo e inclino a cabeça até que ela faz contato visual comigo.

"Vou ter você do jeito que eu quiser, e quando eu quiser. Paguei por você e você vai dar para mim."

Ela olha para o lado, tentando quebrar o contato visual e meu controle, mas aperto o queixo até que encaro seus olhos novamente.

"Olhos em mim, gatinha. Sempre."

Depois de um momento, ela acena com a cabeça, mas não é suficiente.

"Diga."

"Sim, Sr. Townsend."

Estou irritado que ela não me chamou Charles, ou Senhor, mas deixo ir. Não vou forçá-la a dizer algo que não quer. Títulos são ganhos, mas de todas as minhas horas com ela, vi a necessidade. Ela tem a disciplina externa e força que faz com que seja a submissa interior perfeita. Ela vai lutar até o fim antes de admitir, até para si mesma, mas está lá.

"Agora sente ao meu lado. Sente com as pernas abertas até chegarmos em casa. "

"Está brincando comigo?"

Sua boca atrevida vai coloca-la em tantos problemas, e vou amar cada segundo. Inclino-me para frente, e coloco os lábios em sua orelha. Posso sentir o frio percorrer sua espinha quando sussurro, "Agora".

Após um momento de hesitação, ela senta ao meu lado. Uma vez que está lá, posso ver a hesitação, mas dura apenas um instante

antes que ela faça o que peço. Ela abre as pernas e mostra um pouco de sua buceta. Mas não é o suficiente.

"Mais abertas."

Ela olha pela janela, longe de mim, mas vejo o blush rastejar até seu pescoço e bochechas. Não gosto quando ela não se concentra em mim, especialmente quando apenas lhe pedi para fazer algo. Quero toda sua atenção. Cada segundo dela.

"Olhos em mim."

Lentamente, ela vira o rosto e encontra meus olhos. Suas bochechas estão vermelhas, e posso ver o pulso em sua garganta. Ela está excitada e odeia. Não me repito, e sentamos, olhos fechados, quando espero que ela abra as pernas. Ela procura em meus olhos por alguma coisa, e depois de um momento, finalmente, ela faz o que peço e afasta as pernas. Olho para baixo, vendo sua buceta completamente e a visão me faz lamber meus lábios.

"Boa menina." Quando olho para cima, ela me atira punhais, mas não diz uma palavra. Levanto uma sobrancelha, desafiando-a, mas ela permanece em silêncio, tomando a decisão de escolher suas batalhas. Tenho certeza que tem uma lista de coisas na cabeça de que quer me chamar, mas prefiro que ela use a boca para outras coisas.

Olho-a e vejo que seu roupão abriu, revelando um pouco do corpo perfeito para mim. O roupão está amarrado na cintura, para que seus seios não fiquem a mostra, mas os mamilos estão duros e cutucando. Ela anseia, pernas espalhadas, e posso ver a pequena tanga expondo os lábios de sua buceta. O material branco cobre o clitóris e posso ver que o tecido está úmido por sua excitação. Ela pode não querer admitir, mas está excitada com isso.

Inclinando-me, esfrego meu pau lentamente, enquanto olho sua vagina. Estou brincando, mas não me importo. Tenho que fazer isso. Enquanto continuo a me esfregar, vejo seus quadris se moverem um pouco, e olho para cima vendo-a lamber os lábios. É uma coisa pequena não intencional, e tenho certeza que não está consciente,

mas leva tudo em mim não a atacar aqui e agora. Quero saborear nossa primeira vez juntos e quero que isso vá de acordo com o plano.

Desde que descobri que ela estaria no leilão, tive a certeza de organizar tudo para ser perfeito. Não quero que todos esses planos vão para o lixo, porque não consigo me controlar. Estou obcecado por ela faz tanto tempo e estou quase lá. Só um pouco mais.

Paramos no Snake Eyes. Saio da limusine primeiro e ofereço a mão para Mandy, ajudando-a. Ela ainda tem o roupão que Samantha lhe deu, e prendo-o para ela. Ela ainda está apenas de roupão e saltos. Ela está coberta, mas não gosto de quão exposta está. Ando com ela como antes, segurando sua mão nas minhas costas, deixando-a me seguir, protegendo-a de ser vista. Movo-nos rapidamente através do cassino, não querendo arriscar que alguém a veja vestida assim. Puxo-a para o elevador privativo que leva ao andar ela ficou durante seu contrato comigo, mas desta vez em vez de ir para o quarto dela, levo-a para o meu.

Puxando-a para dentro do elevador, viro e vejo Cupid nos observando do lobby. Ele acena com o fechamento da porta, deixando-me saber que tudo está pronto. Subimos em silêncio para o piso superior e seguro sua mão o tempo todo. Uma vez que paramos, puxo-a para fora do elevador e para o pequeno corredor até minha porta.

Fecho a porta atrás de nós e tranco-a, andando para o quarto principal. Não consigo me concentrar em nada além de levá-la onde a quero.

Abro a porta e deixo Mandy caminhar. Meu quarto é muito parecido com meu escritório, negro e vermelho em toda parte. O tapete é de pelúcia preta e grossa que é suave o suficiente para dormir. As paredes cobertas com tecido sangue vermelho, e uma cama de dossel no meio da sala, coberta com o mesmo material. Escondido em cada poste da cama há uma gama de dispositivos e apetrechos. Acima da cama um espelho gigante rodeado por uma moldura metálica preta. A única luz no quarto vem do lustre

pendurado acima de nós. As janelas na parede do fundo estão fechadas, mantendo escondidas as luzes da agitada cidade abaixo.

Tive o quarto projetado com nós dois em mente. Quando descobri que ela participaria do Leilão Mistress, tive o quarto completamente renovado. Quero que tudo esteja perfeito quando levá-la pela primeira vez.

Mandy se aproxima, fica na frente da cama e abro o saco que Samantha deu, removendo as asas de anjo. Pedi que o traje que ela usava fosse enviado com ela e é tudo perfeito. Estou vestido como o diabo num quarto que parece de Satanás. E tenho a intenção de corromper o anjo perfeitamente inocente diante de mim.

Lentamente de pé atrás dela, chego o mais perto possível, sem tocá-la.

"Remova o roupão, gatinha," sussurro contra seu pescoço.

Praticamente vejo o arrepio percorrer seu corpo, e com uma ligeira hesitação, ela faz o que peço. Estendo as asas e ajudo-a a colocá-las, e, em seguida, dou um passo atrás.

"Vire."

Quando ela faz, sinto um sorriso sinistro rastejar por todo meu rosto quando olho meu prêmio.

CAPÍTULO CINCO

MANDY

Estou fodidamente lívida, mas ainda pior do que isso estou mais excitada do que já estive em toda a minha vida. Quis bater em seu rosto quando entramos na limo. Então pensei que deveria dar-lhe o que ele queria antes que possa me pedir para fazê-lo. Queria vencê-lo e que fosse nos meus termos. Quando ele me impediu de tentar dar-lhe um boquete, fiquei envergonhada e um verdadeiro momento de incerteza me bateu. Talvez o sexo não seja parte da razão pela qual ele me comprou. Talvez ele não me queira desse modo. Pensei que talvez isso fosse sobre meus irmãos. Mas então ele começou a dar as ordens e uma sensação totalmente diferente tomou conta de mim.

Seu tom é diferente do normal. Ouvi falar dele ser grosso com as pessoas em várias ocasiões quando trabalhava para ele, mas isso é diferente. Cada comando dispara por meu corpo como se cada veia fosse um fio vivo. Não quero fazer o que ele diz, mas meu corpo me trai. Talvez seja porque agora pertencço a ele. Ele é dono de meu corpo, desta vez, e se quiser usá-lo, ele pode. Pergunto-me se me sentiria desta forma, se outra pessoa tivesse me comprado. A ideia de ser propriedade parece me excitar mais. Não sei por que nunca considerei antes de ir ao palco, mas agora é tudo o que posso pensar. Sou sua para fazer o que lhe agrada, e o pensamento me faz cerrar a mandíbula.

Seus olhos vagam sobre meu corpo e meus mamilos respondem ao seu olhar. Seu olhar está com fome, e de repente me sinto perseguida. Minha reação a ele é inquietante porque eu não tenho controle sobre ela. Devo ter negligenciado a fome no meu corpo por muito tempo e agora ele está louco. Não ajuda que ninguém nunca me olhou da maneira que ele faz. Ver como sua reação me excita.

Luto contra a vontade para me cobrir com as mãos, sabendo que ele só vai me fazer removê-las. Ele me dará uma ordem que instantaneamente seguirei, e depois pergunto por que ele me excita. Sou rápida para saltar aos seus comandos, e isso me deixa desconfortável. Sempre senti atração por Charles, mas agora parece que meu corpo está morrendo de vontade de se aproximar dele. É exatamente o oposto do que fiz quando eu trabalhei com ele.

Afastando os olhos, tento conter esses sentimentos percorrendo meu corpo. Assim como tudo no cassino, vermelho e preto dominam o quarto. Agora percebo que este é seu lugar; ele estava ao meu lado quando fiquei aqui. Sempre parecíamos ir e vir ao mesmo tempo, mas nunca entrei em sua casa. Ver seu quarto de alguma forma me acalma em vez de amedrontar.

Examino a enorme cama de dossel mais de perto e noto ganchos pretos em cada um dos postes. Isto é como seu local de tortura ou algo assim? Talvez seja por isso que nunca o vi com uma mulher. Ele deve trazê-las até aqui para tudo que faz, mas nunca vi uma sair. Gostaria de saber se ele gosta de vesti-las também. Olho para cima, vendo o espelho em cima da cama, e quero revirar os olhos. Acho que ele gosta de assistir-se, foda. Deixo o pensamento sumir e tento me concentrar.

Usar as asas de anjo me faz sentir uma inocente presa na toca do diabo. Sua única missão é me corromper e trazer-me para o lado escuro com ele. Talvez seja seu fetiche. Odeio que meu corpo se aqueça com a ideia de todas as coisas sujas que ele quer fazer comigo.

"Sr. Townsend, não pode ser tão ruim na cama que tenha que conter as mulheres para levá-las a ficar." Provoco porque preciso estar num campo de jogo nivelado. No passado, provoca-lo iria manter-me fora do escritório, então talvez possa levar a tempestade fora deste ninho de amor.

"Com você não tenho certeza. Você parece ser boa em escapar. Quero ter certeza de que minha propriedade fique onde pertence."

"Propriedade?" Repito a palavra com desagrado, esperando que talvez isso o faça ver que odeio a ideia de ser sua propriedade. Tudo o que ele faz é sorrir, como se fosse bonito que eu tenha um problema em ser detida. "Nunca 'escapei,'" digo, sublinhando a palavra para destacar a sua ridicularidade. "Cumpri meus trinta dias e saí. É isso o que é tudo? Acha que te enganei?"

Realmente pensei que ele ficaria muito grato quando fui embora. A noite no bar antes de eu sair foi estranha. Pensei que talvez minha mente embriagada criou tudo, mas a ligação de Tiffany confirmou. Assim como a imagem que acabou na página cinco do *Las Vegas Tribune*.

Ele sempre foi tão grosso comigo quando estávamos juntos. A maior parte desse tempo consistiu dele pairando sobre mim enquanto fazia meu trabalho. É absurdo, porque ele me deu projeto que um aluno do oitavo ano poderia fazer.

"Não terminei com você ainda."

"Você terminou comigo ainda?"

"Isso é o que disse." Ele preguiçosamente começa a me circular, caminhando lentamente em torno de onde estou de pé. Ele parece estar inspecionando o que pagou.

"Eu poderia quebrar meu contrato Mistress e sair. Poderia devolver o dinheiro. Então terminará comigo."

Algo brilha em seus olhos com as palavras, algo perto de raiva. Quero saber por que ele está forçando isso e arrastando-me para cá. É sobre a noite no cassino? Para dizer que não estou fazendo-o parecer um tolo? Homens e seus egos podem ser um inferno. Encontro um monte assim no cassino. Homens que não gostam quando a mulher os supera. Mas por alguma razão não achei que Charles fosse o tipo de homem que se importa com o que as outras pessoas pensam. Ele não tem um ego. Ele apenas é quem é, pegar ou largar. Se não é sobre orgulho, significa que essa coisa toda pode ter algo a ver com meus irmãos, e esse problema tem o potencial para

me fazer ficar. Se puder ter algumas informações do Charles, finalmente poderei livrar meus irmãos do que existe contra eles.

"Mas não vai. Não, você nunca volta atrás em sua palavra." É estranha a forma como ele me conhece. Dizer que quebraria o contrato foi apenas uma maneira de para tentar ter alguma informação dele. Quero descobrir o fim do jogo sem perder-me no processo, porque estou começando a pensar que Charles Townsend é alguém que posso facilmente me afogar.

"Tudo bem, você ganhou. Faça comigo o que quiser. Eu me dispo ou é seu trabalho?" Tento deixar meu tom o mais plano possível quando ando em direção à cama, cuidando para não roçar nele.

"Mandy, vou tê-la nua em breve, mas primeiro precisamos passar por cima das regras de seu contrato."

"Li o contrato várias vezes. Sei todas as regras. Tenho que manter minha boca fechada, as pernas abertas e nunca fazer perguntas sobre sua vida fora do nosso tempo juntos." Viro para encará-lo, tentando fingir que as regras não me incomodam em nada.

"Sim, essas são as regras padrão para todos os contratos, mas cada comprador pode adicionar algumas. Você não viu isso, no contrato?"

Eu vi, mas esqueci. Isto pega-me de surpresa, e paro. "Sim, desculpe. Ele diz algo sobre o comprador poder criar algumas, desde que sejam aprovados pela casa de leilões." Visivelmente engulo quando termino. Não sei por que isso faz meu coração acelerar, mas faz.

Tirando um pedaço de papel do bolso interno do paletó, Charles caminha até o canto da sala, senta numa cadeira e preguiçosamente se inclina para trás. Espero que ele comece listando as regras, mas só dá um tapinha na perna, sinalizando para eu ir sentar.

Reviro meus olhos, mas faço o que é instruído. Vou até ele, meus saltos afundando no tapete exuberante, e sento, tendo a certeza que se me jogar sobre ele, na esperança de ferir sua perna

um pouco. Não posso pesar muito, mas talvez meu osso do cóccix deixei uma contusão. Ele não faz nenhum sinal de sentir algo. Só envolve um braço em minha cintura para me puxar para mais perto, pressionando-me em sua ereção. Com a sensação de seu pênis contra a minha coxa, sou a única que acaba ofegante.

Ele é todo enorme, evidentemente, algo que realmente gosto sobre ele. Ele me faz sentir feminina quando estou perto. Sua altura significa que sempre paira sobre mim, mesmo quando uso os saltos mais ridículos. Não só isso, ele facilmente pesa mais do que o dobro da minha massa. Não muitos homens me fazem sentir pequena e delicada, mas Charles sim.

Ele se inclina, tomando minha orelha em sua boca, me acariciando e fazendo os olhos se fecharem. É um contato suave e doce, mas ele logo me morde, fazendo-me saltar e os olhos se abrirem.

"Você pertence totalmente a mim." Ele prova seu ponto usando a mão livre para tocar minha buceta mal coberta. "Quando age como uma pentelha, não tenho que sair correndo da sala para me controlar. Não, agora posso dobrar-lhe sobre a superfície mais próxima e foder até que se desculpe, e até que me implore para deixá-la gozar. Vou te fazer prometer ser uma boa menina ou continuarei punindo-a."

Gemo com as palavras, empurrando-me contra sua mão. "Gosta disso gatinha? Porque vou te foder em cada superfície deste maldito cassino até que grite para todos ouvirem."

Estou tão perdida em suas palavras e na sensação que tudo o que posso fazer é pedir. "Por favor." Como ele continua fazendo isso comigo? Num segundo quero bater nele, e no próximo quero que ele cumpra sua ameaça. Estou sendo completamente submissa sem razão para isso. Meu corpo está pronto para gozar e não se importa que minha mente não consiga entender.

"Já implorando. Sabia que iria. É quem você é." Antes que possa perguntar o que ele quer dizer, ele tira a mão das minhas pernas. Mordo o lábio para me impedir de protestar, e vejo como ele

pega o papel que deixou no assento ao lado. Puxando-me um pouco mais perto, seu braço aperta antes dele começar a ler.

"Número um, vai carregar sempre consigo um celular o qual vou fornecer. Sempre que eu mandar mensagens ou ligar, responderá imediatamente."

Isso não soa muito ruim. Sempre tenho meu telefone colado ao corpo.

"Número dois, sempre usará saias ou vestidos sem calcinha. Não quero nada entre mim e o que é meu."

Apenas aceno com a cabeça em concordância. Também sempre uso saias; que é a melhor maneira de mostrar meus saltos, mas nunca fiquei sem calcinha. Acho que devo ser grata que moramos num lugar quente.

"Três, todas as refeições serão servidas a nós dois juntos, e por minha mão."

"Tipo, você servir os pratos?", pergunto, estranhando a condição.

"Não, gatinha, quero dizer que você sentará no meu colo e vou alimentá-la."

Estou começando a pensar que não vou gostar de algumas das regras do Contrato Mistress.

"Quatro, onde eu vou, você vai." E aí está. Não tenho que saber o que ele faz. Gostaria de saber se há outra mulher, embora realmente não acho que tenha. Nunca o vi com uma antes, apesar de estarem sempre se atirando nele. Mas com toda a justiça, não acho que ele vá me colocar em tudo isso. "A menos que eu diga para estar em outro lugar", finaliza.

"Então quer que eu seja sua assistente de novo, mais bonita, mas desta vez pode transar comigo quando eu o irritar."

"Cuidado com a boca, gatinha."

Leva tudo em mim não revirar os olhos. Em vez disso só há brilho em seus olhos escuros, fazendo-o piscar, os dentes brancos perfeitos sorriem para mim. É então que me atinge que nunca o vi sorrir antes, e não posso deixar de olhar.

"Não, você não é minha assistente, tenho alguém para isso. Você é minha submissa, e te quero ao meu lado para o que possa precisar, lendo meus e-mails enquanto como sua buceta, esgueirando-a sob a mesa para chupar meu pau para me fazer aguentar reuniões chatas, ou simplesmente deitada nua no sofá do meu escritório assim tenho algo bonito para olhar todo o dia."

Já ouvi falar de casais dominante/submisso antes, mas parece um pouco mais, mesmo que meu corpo ache o conceito intrigante. Isto é Vegas; tudo acontece aqui. Sexo é falado abertamente, e nenhum assunto é tabu. E por alguma razão, a primeira coisa que salta para fora da minha boca é: "Tenho que usar um colar?"

Não posso decidir se quero que ele diga sim ou não. Ele senta e estuda meu rosto por um segundo.

"Sim."

Outra pergunta saía da minha boca, e desejo que possa voltar no tempo. "Você sempre encoleira suas mulheres?"

"Não, eu não tenho mulheres." Ele diz a palavra num tom que implica que ele está irritado porque perguntei. "E não, nunca usei um colar em ninguém antes, mas com você pareço ser um pouco possessivo."

Ele traça o dedo ao longo do meu pescoço onde o colar ficará, e por algum motivo me faz desejar que eu o tenha agora. Estou curiosa para saber como será o peso, a sensação, e o que é ser possuída dessa forma.

"Falando das tendências possessivas que pareço ter em torno de você, isso me deixa com as duas regras finais. Nunca falar com outro homem a menos que eu lhe dê permissão..." Antes de protestar, ele termina o pensamento por mim "... Exceto os homens que considera sua família." Deveria opor-me, mas são os únicos homens

com quem falo a menos que esteja trabalhando, e não pareço estar fazendo isso no momento, então a regra é discutível. É melhor escolher minhas batalhas com um homem como Charles.

"Por último, quando estamos perto de outras pessoas, se não tenho a mão em você, então você deve ter uma mão em mim." Seu dedo continua a traçar minha garganta como se estivesse desenhando o colar que logo vou usar.

"Então, estou presa a menos que me expulse? Será que isso resume as regras?"

"Eu nunca iria expulsá-la", diz ele em voz baixa, um tom de mágoa em sua voz. Não, talvez ele não queira, mas pode empurrar até que eu quebre o contrato. Às vezes fica louco e estoura, mas nunca me disse sair de uma sala.

Ele coloca a lista para baixo e envolve ambos os braços em mim, me levantando e carregando por toda a sala. Ele me coloca na borda da cama, em seguida, remove as asas. Corro para o meio e deito na cama vermelha macia. Estou rodeado pelo material suave e sedoso, e minha pele super-sensibilizada formiga com a sensação.

"Não é isso contra as regras?", puxo a corda do fio dental, perguntando-me se preciso tirá-lo. Estou sendo corajosa e não me importo; meu corpo está no limite. Um lampejo de decepção me bate quando ele balança a cabeça. Meu corpo está gritando para eu gozar.

"Deixe, gatinha. Preciso de algo entre nós esta noite."

"Você não vai..." Deixo as palavras pairarem no ar.

"Não até que me peça."

"Hmm. Então acho que serão longos trinta dias para você", retruco, mas mesmo não acredito nas minhas palavras.

"Oh, mas você vai me pedir, e vai levar tudo em mim para não gozar em mim mesmo."

É louco quão facilmente suas palavras fazem todo meu corpo vir à vida. É tão diferente de qualquer coisa que já senti antes.

Charles desperta algo em mim; algo que esteve latente desde a primeira vez que o conheci. A primeira faísca, e em seguida, quase morri quando descobri quem ele é. Agora ele está alimentando-a de novo, tornando-se mais brilhante e mais quente do que nunca. É quase como se ele pudesse me ver melhor do que eu posso. Mais importante, ele está me fazendo sentir desejada. É como se eu fosse a coisa mais perfeita que ele já viu e está preocupado que eu possa escapar de seu domínio. Talvez essa seja apenas sua posição dominante falando, mas de qualquer forma, eu gosto.

Não tenho certeza do que Charles está fazendo, mas o que dói aproveitar por um tempo? Quero tomar algo para mim. Passei grande parte da minha vida satisfazendo as necessidades das outras pessoas e fazendo o que precisava ser feito para os outros. Coloco-me na parte de trás da linha, mas agora, se me permitir, posso provar algo que realmente quero.

"Abra as pernas, gatinha."

Abro minhas pernas, e vejo quando Charles remove meus saltos, colocando-os no chão. Circulando à cama, seus olhos nunca deixam meu corpo. Sinto que ele está me devorando quando me olha avidamente.

Ele pega um dos punhos e o prende na cama. "Quando não estou na cama com você, ficará algemada a ela. Se por algum motivo, formos para a cama em momentos diferentes, quero saber que seu corpo está pronto e esperando por mim quando te encontrar. Uma vez que estou na cama com você, não terá que ficar algemada, porque eu te prenderei." Sinto a umidade encher minha buceta enquanto espalho as pernas e ele as prende também. Ele nem sequer realmente me tocou. Acho que ele pode me fazer gozar ao menor toque.

Quando começa a se afastar da cama, mordo a língua para não chamar seu nome. Ele está me deixando assim? Movo-me, tentando aliviar o pulsar que sinto no clitóris, mas parece que quanto mais tempo minhas pernas estão espalhadas, pior fica. Não tenho nenhuma maneira de pará-lo, somente Charles. Suas palavras sobre

mim implorar voltam a minha mente, e lembro de quão errada realmente estou.

Ouçó baralho ao redor, e, em seguida, ele está de volta a minha visão, segurando uma caixa preta na mão. Ele fica ao lado da cama e abre a caixa para revelar um delicado colar. Parece uma corrente de rubis com um pequeno grupo de diamantes ao longo de cada centímetro. Há um grande diamante na frente, e o fecho na parte traseira parece bem resistente. Ele tira o colar da caixa e se arrasta para a cama. Montando-me, ele se inclina e coloca-o em volta do meu pescoço, deixando a fivela contra minha garganta. Sinto o peso no meu pescoço, e ouço um clique quando ele olha nos meus olhos. É um momento poderoso. Quase posso sentir a tensão deixar seu corpo ao som do clique.

"O colar agora está trancado em seu pescoço, e a única coisa que pode abri-lo é a chave que eu tenho." Ele afasta o colarinho da camisa e puxa uma pequena chave numa longa corrente de platina. Vejo como ele a beija e coloca de volta sob a camisa. "Agora, gatinha, é hora de brincar com meu prêmio."

CAPÍTULO SEIS

CHARLES

"Acho que é hora de um beijo, não?"

Ela me olha e levanta uma sobrancelha, como se não pudesse acreditar que estou falando sério. Dou-lhe um sorriso malicioso e movo-me por seu corpo.

"Onde vai?" Sua voz soa quase em pânico. Quando disse que queria um beijo, não disse onde.

Sentando, tiro os chifres de diabo e jogo-os no chão. Ainda estou completamente vestido, então desço da cama e me dispo. Lentamente retiro o paletó e jogo-o na poltrona ao lado da cama. Ela me encara com olhos arregalados quando desabotoo a camisa e removo-a. Desato o cinto. Vejo-a lambe os lábios novamente e isso faz meu pau inchar. Tiro os sapatos, meias e calças, estou de pé numa camiseta branca e cueca boxer preta. Meu pau está tão duro, e quase rastejando para da cueca e para baixo na minha coxa. Tiro a camisa e puxo-a num rápido movimento. Penso por apenas um segundo em tirar minha cueca, mas se fizer, tudo acabará. Rápido.

Mandy nunca tira os olhos de mim quando estou no final da cama, olhando seu corpo. Ela estende-se perfeitamente na cama king-size, permitindo-me ver cada polegada de seu lindo corpo. Quero subir nela e fode-la tão forte, mas mais do que isso, quero que ela peça.

A corrente fria da chave em volta do meu pescoço é um suave lembrete de que ela é minha. Ela pode pensar que é só pelos próximos trinta dias, mas não planejo libertá-la. Uma coisa que Mandy não sabe é que esta não é uma simples corrida para mim, é uma maratona. Pretendo ter meu tempo com ela e saborear cada minuto que temos, e agora, há algo muito doce em seu corpo que preciso ter.

Escalo a cama, fico entre suas pernas, inclinando-me lentamente. Não quebro o contato visual enquanto puxo a calcinha de lado e pressiono um beijo de boca aberta nos lábios de sua buceta. Seus olhos fecham firmemente com o contato, e isso simplesmente não vai acontecer.

"Olhos em mim, gatinha." Quando ela abre os belos olhos escuros, posso ver a necessidade neles. Ela já está perto da borda depois de tudo o que aconteceu esta noite. "Quero que olhe para cima. Observe-me amar sua doce buceta."

Vejo seus olhos correrem para o espelho no teto, e vejo como ela suspira e geme ligeiramente. Coloquei-o para que ela pudesse me ver em cima de seu corpo. Quero seus olhos sempre em nós. Quero que ela veja nossos corpos entrelaçados, e quero mostrar-lhe quão porra de ela é linda quando se desfaz. Quero que as imagens de nós queimem em seu cérebro para que cada vez que a ideia de deixar-me atravessar sua mente, uma imagem dela algemada a nossa cama enquanto como sua buceta venha à mente.

Lambo os lábios e me inclino, aproximando-me para comer sua doce boceta. Não quero provocá-la muito no momento. Vou guardar isso para mais tarde, quando ela estiver sendo punida, porque em algum momento ela terá a necessidade de ser punida.

Sua vagina está quente, açucarada e tem gosto de mel. Gemo com o sabor, me dá água na boca com cada lambida. É a melhor coisa que já provei, e quanto mais tenho dela, mais quero. Fecho os olhos enquanto a saboreio, mantendo os lábios perto de sua buceta. É melhor do que sonhei ser possível.

Ouçõ os gemidos de Mandy, e seus quadris se movem ao ritmo da minha boca. Olho para cima e a vejo pelo espelho, me observando. Isso me excita ainda mais. Pressiono minha ereção na cama, mas não me deixo gozar. Estou guardando por mais de um mês, desde a noite em que ela saiu. Vou esperar até estar dentro dela, e então vou deixar-me gozar. Até então, tudo isso é para seu prazer.

Ela está puxando os punhos, e seus gritos de desejo são cada vez mais altos. "É isso aí, gatinha. Deixe-me ouvir o quão bom é."

"Oh Deus, por favor."

"Diga meu nome, gatinha." Inclino-me, mordiscando seu clitóris, e ela deixa escapar um pequeno grito.

"Charles!", ela grita, e sorrio contra sua boceta.

Chupo seu clitóris em minha boca, sacudindo-o com a língua mais e mais enquanto ela grita no quarto vazio. Seus quadris saem da cama, e agarro-os com ambas as mãos, prendendo-a enquanto continuo a provocar seu doce botão.

"Sim, por favor, Charles, por favor!"

Assim quando ela está prestes a gozar, inclino-me para trás, afastando a boca e tocando seu clitóris com a palma dos meus dedos. Suas costas se curvam para fora da cama, e ela joga a cabeça para trás, a boca aberta enquanto grita de prazer.

Seu orgasmo é feroz, e ela luta contra as quatro algemas, tentando de alguma forma controlar o prazer correndo por suas veias. Quando os ecos de seus gritos ecoam nas paredes, volto a boca sobre ela e chupo o resto do orgasmo. Tomo sua doçura quando ela escorre de seu corpo, seu prazer atingindo minha língua e me fazendo lutar para mantê-la gozando.

Sentir seu gozo contra meu rosto é o céu puro, e fico lá, degustando. Afasto-me um pouco e descanso a bochecha do lado de dentro da coxa, esfregando meu rosto na pele macia lá. Olho sua buceta muito rosa e penso sobre o quão forte quero fodê-la. Mas vou esperar. Agora ela sabe do orgasmo que sou capaz de dar, e a quero viciada em sua intensidade. Quero que ela pense sobre isso sem parar, de modo que a próxima vez que quiser sair, lembre-se disso e implore. Implore pelo que meu pau pode dar a ela.

Beijo sua vagina uma última vez, puxo o minúsculo fio dental, cobrindo-a, tanto quanto possível. Sento e vou até os tornozelos, tirando as algemas e esfregando a pele lá para me certificar que tudo está bem.

"E sobre você?"

A voz de Mandy parece exausta, e sorrio. Duvido que ela possa fazer muito agora, mas se encontra aqui. Embora, neste momento, estou tão duro que poderia gozar com um simples toque.

"Não hoje, gatinha." Antes que solte seus pulsos, subo de volta em cima dela e chego perto. Ela sorri timidamente, e vejo um rubor suas bochechas. É tão porra inocente e adorável, e isso faz com que nosso primeiro beijo de verdade seja muito mais doce. Inclinando-me, fecho meus olhos e pressiono os lábios nos dela. Ela está hesitante no início, mas quando minha língua toca a dela, o sabor da sua buceta combina com o gosto de seu beijo. É então sei o que é o céu.

Quero que nosso beijo dure para sempre, mas quero abraçá-la também. Relutantemente, me afasto e vou para a cabeceira da cama, soltando um pulso, e depois o outro. Esfregando a pele delicada lá, verifico se ela está totalmente bem.

"Isso parece muito doloroso."

Ela olha para meu pau sendo estrangulado pela cueca. Normalmente, elas não são tão apertadas, mas o monstro não tem para onde ir. Rastejo ao lado dela e puxo-a para mim, ficando de conchinha atrás dela, e deixo-a descansar a cabeça no meu braço. Ela se encaixa perfeitamente contra mim, cada linha de seu corpo espelha o meu. É como se ela fosse feita para mim.

"A próxima vez que eu gozar, gatinha, será dentro de sua pequena buceta."

Inclino-me, beijando seu pescoço e ombro, e sinto-me estremecer de desejo. Minhas palavras são sujas, mas sei que ela gosta. Corro a língua por sua omoplata, beijando-a suavemente. Ela empurra a bunda contra meu pau, e aperto seu quadril com força.

"Preciso algemá-la enquanto dorme para parar de me provocar?"

"Acredito que sua boca foi a única a começar os problemas, Senhor."

Ouvi-la me chamar de 'Senhor' faz-me vira-la de costas. Fico por cima e agarro ambos os pulsos. Fixo-os acima da cabeça e empurro meu pau coberto contra sua vagina, deixando-a sentir o quão duro estou.

"Quando usar essa palavra mais uma vez, é melhor que seja quando me implorar para transar com você. Está claro, gatinha?"

Seus olhos estão arregalados de choque, mas ela balança a cabeça, deixando-me saber que entende o que digo. Suavemente beijo seus lábios, saboreando sua doçura mais uma vez.

"Durma um pouco. Temos um grande dia amanhã."

Saio de cima dela e puxo seu corpo mais uma vez, segurando-a perto, pensando em quão perfeito é este momento. Não quero que isso termine.



Quando acordo, estou quase em cima de Mandy, meus braços e pernas enrolados em torno dela com muita força. É como se meu subconsciente sinta medo dela fugir no meio da noite e que fiz certo de não a deixar ir. Desembaraço-me de seu corpo adormecido o mais suavemente possível. Quero deixá-la dormir um pouco mais, e cuidar de um par de coisas antes que acorde.

Indo para a cozinha, abro a geladeira e vejo que Cupid teve o cuidado de enchê-la. Tiro tudo o que preciso para fazer um café da manhã simples de bacon e ovos, e começo a trabalhar. Quando o café da manhã está cozinhando, vou para o outro quarto e me certifico que tudo está pronto e volto para ligar a cafeteira. Uma vez que termino, deixo-o exatamente como ela gosta e coloco tudo na mesa.

Voltando para o quarto, entro e vejo Mandy sentada na cama, um lençol no peito, tentando se cobrir. Seu olhar de confusão se transforma numa expressão de alívio quando me vê. Vou para o lado da cama e sento na borda ao lado dela.

"Pensei que era um sonho. Acordei nesta cama e não conseguia me lembrar de onde estou, e você não estava."

Inclino-me, beijando seus lábios doces, e em seguida, coloco seu cabelo atrás das orelhas.

"Venha tomar café comigo, gatinha."

Ela cora e enfia o queixo no peito, balançando a cabeça ligeiramente. Não sei por que algumas coisas a fazem corar, enquanto outras não, mas certamente adoro quando acontece. Puxo o lençol das mãos dela e ajudo-a a levantar. Uma vez que ela está em seus pés, retiro o fio dental, deixando-a completamente nua. Quando levanto, ela me olha timidamente, mas só a levo pela mão para a sala de jantar.

Tenho a mesa com um grande prato de comida e dois cafés. Bebo o meu apenas com creme, mas ela gosta dele tão doce que faz que os dentes doam só de pensar. Quando chego à mesa, sento e puxo-a para meu colo.

"Realmente vai me alimentar? Sou uma mulher crescida e perfeitamente capaz de comer."

"Esse não é o ponto, gatinha. O ponto é que quero alimentá-la." Não acho que ela compreenda perfeitamente, mas tenho a necessidade interior de cuidar dela. Sou dominante na minha personalidade, por natureza, mas é diferente com Mandy. Quando me juntei as pessoas no passado, era complacente e realmente não me preocupei com o que acontece. Quem quer que passou tempo comigo sabia que não era nada sério. Com Mandy é o oposto completo e total. É como se me importasse muito, e vou ao fundo do poço, me preocupando a cada segundo de cada dia.

Estou tão obcecado que ainda brinco com a ideia de tentar ter um relacionamento 24/7 Dom / sub após os trinta dias. Não tenho certeza do quão longe Mandy está disposto a seguir essas regras. Quero esperar e ver como o contrato vai, e então podemos decidir. O pensamento dela me deixar é torturante. Simplesmente não há opção.

Movo o corpo para que suas costas fiquem contra meu peito e as duas pernas sobre as minhas. Afasto mais as coxas, abrindo sua vagina nua, deixando-me ter fácil acesso.

Uma vez que a tenho como quero, pego o garfo e a alimento. Cuidadosamente seguro seu café para que ela possa tomar alguns goles, e depois coloco-o na mesa. Tomo algumas garfadas para mim mesmo aqui e ali, mas principalmente quero alimentar minha gatinha e certificar-me que ela é cuidada.

Depois de algum tempo, ela relaxa contra mim, e posso dizer que ela está se divertindo. Beijo seu pescoço suavemente e acaricio o corpo todo. Sua pele está cheia de calor sexual, e meus pequenos toques por todo o café da manhã a fazem se esfregar contra mim como uma gatinha. Seu corpo começa a entrar em sintonia com o meu, e ela está carente. Sabendo o que quer, lentamente corro a mão pelo seu estômago e sobre a vagina, colocando-a lá.

"Precisa gozar, gatinha?"

Sinto seu aceno de cabeça e a necessidade em seu corpo. Espalho os lábios de sua buceta. Toco suas coxas com a outra mão e começo a esfregar círculos em torno de seu clitóris. Ela geme alto com a sensação, e lambo seu pescoço e ombro para aumentar o prazer.

Seus quadris começam a balançar para cima e para baixo, buscando o toque, e continuo a formar pequenos círculos, tornando mais fácil para ela se mover comigo. Beijo um caminho até seu pescoço, mordendo-a, deixando sentir a pressão de meus dentes. Ela está encharcando meus dedos, e puxo a mão, trazendo-a à minha boca para um gosto.

Uma vez que provo sua doçura açucarada, sinto-me selvagem com necessidade. Desço novamente e esfrego os dedos em sua vagina. Desta vez, quando me afasto, trago meus dedos cobertos de mel para sua boca.

"Limpe-os, Mandy."

Coloco meus dedos sobre os lábios, e depois de um segundo de hesitação, ela suga-os, me lambendo. Nós dois gememos, ao mesmo tempo. Ela geme por causa do sabor erótico, e estou perdendo minha mente enquanto sua boca quente e úmida chupa meus dedos como se sei que ela fará com meu pau. Estou tão além de bolas azuis agora que quando finalmente gozar, posso nunca ser capaz de usar meu pau novamente.

Esfrego seu clitóris rapidamente, mas ela chupar meus dedos só aumentou a excitação. Retiro a mão de sua boca e trago-a ao peito. Belisco o mamilo e mordo seu ombro. A miríade de sensações são o suficiente para mandá-la sobre a borda, e ela goza em meus braços.

Mandy grita sua libertação enquanto seu corpo treme, e, em seguida, ela tenta lutar contra meu aperto. Ela é tão porra bonita quando está perdida num orgasmo. Ela não esconde nada de mim, e isso me deixa tão malditamente duro que sinto dor.

"É isso aí, gatinha. Deixe tudo sair." Com movimentos suaves e rápidos esfrego e acaricio seu clitóris enquanto ela se acalma.

Dou-lhe um minuto para relaxar, e então pego-a e levo para o quarto. Sempre achei parecida com uma gatinha. Ela é sempre tão feroz e adorável. Quando a levo de volta para nossa cama, ela me olha preguiçosamente, e posso sentir-me sorrir tão largo que dói. O que não daria para rastejar na cama com ela e fazer amor durante todo o dia, mas não é hora ainda. Ela está quase lá.

Levo-a para a cama e coloco-a na mesma, puxando as cobertas. "Pode descansar até que eu saia para o trabalho, e então precisa se levantar. Cupid estará aqui em cerca de uma hora para orientá-la pelo dia."

Ela deve estar totalmente destruída, porque apenas balança a cabeça sonolenta e fecha os olhos. Sorrio novamente, o que é algo que não consigo parar de fazer ultimamente, e inclino-me, beijando sua testa. Quando me afasto, ela tenta me segurar.

"Eu gostaria de poder ficar na cama, gatinha, mas tenho um par de reuniões para ir. Depois, me terá só para si."

Ela faz um som que acho que deve ser um "sim", e então deriva para a terra dos sonhos. Sento lá olhando-a por apenas mais um minuto antes de ir ao banheiro.

Preciso da porra de um banho frio para fazer meu pau descer.

CAPÍTULO SETE

MANDY

Um suave toque me puxa do sono profundo. Rolo, abro um olho e vejo um telefone que se encontra na cama ao meu lado. Pegoo, vejo uma notificação de texto. Deslizo o dedo pela tela para ver que um texto de 'Senhor' lá.

Senhor: Hora de levantar, gatinha. Cupid está esperando na sala de estar. Vista antes de sair do quarto, e certifique-se o seu cabelo está preso. Vejo-te em breve. Seu.

Mordendo meu lábio, olho a tela, debatendo se devo ou não responder. Antes que possa decidir, outra mensagem aparece.

Senhor: Sempre responda às minhas mensagens ou vou puni-la.

Hmm. Se ele tem para me punir, isso significa que vai voltar para o quarto? Embora ainda esteja insegura sobre Charles, tenho muita certeza que gosto do que ele faz para meu corpo. Procurando nos emoticons, encontro um de um gato com a língua para fora, e envio.

Fico apenas olhando o telefone, esperando-o responder. Quando toca, sinto meu coração saltar no peito.

Senhor: Você estará usando a língua em breve. Saia da cama.

Sorrio e solto o telefone ao meu lado. Olhando para cima, me observo no espelho acima da cama. Meu corpo aquece quando penso na última vez que olhei para ele. A cabeça de Charles estava entre as minhas pernas, me dando o maior prazer que já senti na vida.

Ele comeu minha buceta como tomou minha boca aquela noite no bar. Como se ele estivesse carente por mim, como se não pudesse ter suficientemente do meu gosto em sua boca.

Abro as pernas mais amplamente e deslizo a mão entre elas. Fechando os olhos, penso na noite passada, sua língua entre minhas dobras, sugando-me em sua boca. Minha buceta apertada e sinto meu clitóris ficar mais duro.

Acaricio-me mais rápido, bem na borda. Ouço a voz de Charles dizendo "diga meu nome, gatinha", e gozo. Seu nome escapa da minha boca como se ele realmente estivesse me comandando. Meu orgasmo pulsa através do corpo, e quase parece que ele está aqui comigo. Nunca fui capaz de me dar prazer, e não é por falta de tentativa, mas parece que Charles abriu outra parte de mim. É assustador o quão rápido ele está fazendo minhas paredes caírem, como se não fossem nada mais do que um castelo de cartas.

Abrindo os olhos, encaro a mim mesma. Pareço bem utilizada. Nunca me estudei antes, mas deitada na cama de Charles me vejo como estou agora: nua, manchas de batom em torno da boca, meu cabelo solto, um colar decorando meu pescoço, mostrando sua posse... Pareço selvagem e sexy. Contra os lençóis vermelhos, não posso deixar de pensar que o diabo me fez sucumbir a ele na noite passada. Minha inocência ainda pode estar intacta, mas não acho que vá durar muito mais tempo.

Levantando da cama, faço um trabalho rápido em tomar banho e realizar minha rotina normal. Observo o banheiro abastecido para acomodar minhas coisas. Isso me faz sorrir, mas então o pensamento de que ele faz isso com todas as submissas cria uma dor no meu estômago.

"Controle-se Mandy", digo a mim mesma no espelho. Depois da noite passada digo-me que estou cansada de lutar contra isto. Não sei por que Charles me comprou, mas entrei no leilão por mim. Amei a noite passada, e quero fazer de novo e de novo. Quero passar os próximos vinte e nove dias numa névoa cheia de orgasmo. É claro

que Charles abriu algo dentro de mim que quer sair, e ainda mais importante, eu quero também.

Disse-me que esta aventura seria sobre mim. O que quer que esteja acontecendo entre Charles e os irmãos Cortez é entre eles. Talvez ele esteja me usando para algo, mas por que não posso usá-lo de volta? Quero abrir as comportas para todos os meus desejos e deixar meu corpo sedento de sexo. Na noite passada, ele fez-me desejar coisas que não tinha ideia que meu corpo queria. Gostaria de saber quanto mais ele pode me mostrar, enquanto estou aqui.

Posso sair com uma melhor compreensão de quem sou e o que quero. É claro que gosto dele tomar conta de mim e me dizer o que fazer. A ideia de não ter nada para comandar, não ter que garantir que as pessoas fiquem bem, é novo para mim. Tenho uma rara oportunidade de simplesmente deixar tudo ir.

Puxando meu cabelo molhado num coque, volto para o quarto. Acho minha mala ao lado da porta do quarto. Localizo meu vestido branco, e deslizo-o, fechando o zíper na parte de trás o melhor que posso. Não posso me impedir; escolhi este vestido para que possa usar os saltos da noite passada. Pergunto-me quando tenho que devolvê-los. Talvez Samantha me deixe compra-los.

Colocando-os, olho ao redor do quarto para pegar minha bolsa. Quando não tenho sorte, pego o telefone da cama, e uma pontada de decepção me atinge quando vejo que não tenho uma mensagem.

Eu: Sabe onde está minha bolsa?

Charles responde instantaneamente.

Senhor: Você não precisa dela.

Eu: Metade da minha vida está naquela bolsa.

Senhor: Isso é estranho porque eu sou sua vida inteira, e tenho certeza que metade de mim não está em sua bolsa.

Não posso me impedir, mas reviro os olhos, mesmo que meu estômago vibre com o que li.

Senhor: Não faça isso, gatinha. Você já está em apuros suficientes.

"Que diabos?" Será que ele realmente me conhece tão bem? Acho que passei uma grande parte do tempo que trabalhei para ele revirando os olhos. Foi um golpe de sorte.

Eu: O que eu fiz? Além de ser um anjo perfeito, é claro.

Senhor: Você sabe.

Não consigo pensar em qualquer coisa que fiz de errado. Quando ele me deixou tinha o maior sorriso no rosto. E respondi a sua mensagem de texto como ele pediu.

Eu: Sei que está sendo uma dor na minha bunda agora.

Senhor: Estarei mais do que feliz em mostrar-lhe o que uma dor na bunda realmente é.

O que isso significa? Não seria melhor dizer...

Eu: Espero que queira dizer uma surra, porque não colocará essa coisa gigante na minha bunda!

Senhor: Boca, gatinha.

Grr. Tanto faz. Silencio o telefone, indo para a sala em busca de Cupido.

Quando chego à sala de estar, vejo Cupid em pé com seis prateleiras de roupas, cada uma o ultrapassando em mais de um metro. Não teria sido capaz de vê-lo se não fosse por meus saltos. Cupido é um cara gordinho, baixinho e careca, hoje está usando um terno branco de três peças. É quase engraçado como nossas roupas contrastam com os vermelhos e pretos que cobrem tudo aqui.

"Oi." Dou um aceno estranho, um pouco de vergonha atinge minhas bochechas. Encontrei Cupid algumas vezes; ele apareceu para falar com Charles quando trabalhei aqui, e algumas vezes me fez perguntas sobre algo no Cortez quando trocamos de lugar.

Seu rosto se ilumina com um sorriso borbulhante, o que me faz sorrir também.

"Vejo que acordou!" Ele empurra um dos racks de roupas para fora do caminho e corre para abraçar-me como se fossemos amigos há muito perdidos. Abraço-o e rio. Sua emoção sempre parece contagiosa. Pergunto-me como uma pessoa tão feliz pode trabalhar para Charles. Eles são quase como noite e dia.

"Desculpe se eu o fiz esperar. Fiquei cansada por dormir tão tarde. Isso não é meu usual."

"Tenho certeza que ele a esgotou."

Cupid move as sobrancelhas para mim, e coro com as palavras. Ele se ocupa com as prateleiras de roupas, e ele me atinge que todo mundo saberá que estou com o Sr. Townsend. Todo mundo que trabalhei, os poucos amigos que fiz no mês que estive aqui, todo mundo.

Merda. Fofocas nos cassinos se espalham como fogo.

"A maioria destas deve servir. Se algo não couber, deixe na prateleira e vou levar de volta. Se não gostar de alguma coisa, deixe também, mas meu gosto é impecável, então não prevejo isso." Ele diz que com tanta certeza que acredito.

"Hmm. Quer que eu experimente agora?" Estou exausta com a ideia.

"Não, temos compromissos no spa no térreo. Vou deixá-las aqui para que possa pegar sempre que quiser." Seguindo seu caminho ao longo de uma grande caixa branca no sofá, ele acrescenta, "Isso também é seu. Não tenho ideia do que está nele, e me disseram que não tinha permissão para abrir." Ele aponta e olha para mim, a mensagem silenciosa é clara. Ele quer que eu abra para que ele possa ver o interior.

Caminhando até o caixa, levanto a tampa, expondo lingerie. Parece que há uma para cada cor. "Coisas boas," Cupid diz ao meu lado, e deixo cair a tampa, meu rosto ficando vermelho.

Não tenho certeza por que ele comprou. Um, não estou autorizada a usar calcinhas e dois, os topos dos meus vestidos são normalmente apertados o suficiente para que eu não tenha que usar sutiã. A maioria tem um bojo embutido, e não estou sustentando uma tonelada de seios de todo modo.

"Volte a ligar o telefone antes de dar ao Sr. Townsend um problema."

Olho Cupid para vê-lo digitando no telefone. Acho que vejo onde está sua lealdade.

"É," digo com ar satisfeito, porque é.

"Ligue o som", ele diz, sem me olhar.

Deslizando o dedo ao longo do lado do telefone, coloco-o de volta no toque, mas não me preocupo em olhar.

"Vamos. Vai tê-lo aqui em dois minutos se não responder." Ele faz uma pausa por um momento e, a julgar por sua reação, deve ver algo em meus olhos. "Ou é isso que quer?"

É assim que vai ser com todo mundo por aqui depois de descobrir sobre mim e Charles? Gemo com o pensamento.

"Eu não sei o que dizer." Tento fingir, olhando o telefone e vendo quatro textos e duas chamadas não atendidas, tudo vindo do 'Senhor'. Deveria mudar seu nome para "pé no cu", mas ele provavelmente vai me dar uma dor na bunda, então opto por não fazer.

Senhor: Não quis dizer para parar de me mandar mensagens, queria assistir à maldição, gatinha.

Senhor: Gatinha?

Senhor: Se você responder, irei aí.

Senhor: Você não vai gostar quando eu for aí.

Deve me irritar quão apertado é a coleira que ele tem em mim, mas por algum motivo, tudo o que me vejo fazendo é sorrir para o telefone como uma louca.

"Estranho. Quando sou ameaçado pelo Sr. Townsend, não fico sorrindo."

Apago o sorriso do meu rosto o mais rápido que posso, mordendo o interior da boca. Quando olho Cupid ele está com seu próprio sorriso gigante, que só me faz explodir em risos. Oh. Meu. Deus. Sou como uma estudante enlouquecendo com uma paixão pelo rapaz que sempre a provoca no recreio.

Eu: Não tem reuniões onde deve estar?

Senhor: Estou em uma agora.

Eu: Bem, não deveria estar prestando atenção e não se preocupando com cada movimento meu?

Senhor: Sempre vou se preocupar com todos seus movimentos.

Uau. Pergunto-me se ele sabe quanto tempo 'sempre' é. É cativante pensar em alguém sempre pensando em mim, que estou sempre na vanguarda de sua mente.

Eu: Sempre é muito tempo, Sr. Townsend

Senhor: Esse é o plano, gatinha. Você tem compromissos. Relaxe e pense em todas as coisas sujas que farei com você quando te tiver de volta em minhas mãos.

Não tinha ideia de que ele pudesse ser tão doce; que por baixo de toda aquela rispidez é um marshmallow. Ok, talvez um marshmallow duro, mas no centro é mole. Gostaria de saber mais sobre relacionamentos. As mulheres sempre dizem que os homens dizem qualquer coisa para entrar em suas calças, mas já estou comprada e paga. Isso não tem que ser um jogo para ele.

"Ele é tão doce."

"Nunca ouvi alguém chamá-lo assim antes," Cupid diz, me fazendo perceber que falei em voz alta.

Gosto da ideia que só eu vejo seu lado doce. Que comigo ele é outra pessoa. Que só eu conheço esse lado.

De repente não tenho o desejo de ir para o spa depois dele me contar sobre todas as coisas sujas que fará quando eu estiver em seu escritório. Quero ir lá agora, mantê-lo entretido enquanto trabalha. Por que ele não me levou? Uma onda de ciúmes corre através do meu corpo.

"Tenho uma chave de acesso?"

Cupid enfia a mão no bolso de trás. Ele entrega o cartão brilhante e branco que tem um nome gravado na parte superior. Em meu nome, está **Minha** em negrito.

"O que ele abre?" Quero saber meu nível de acesso.

"Tudo."

Mordo meu lábio para me impedir de sorrir, mas sei que ele não está enganado. Quero ir para Charles, mas sei que Cupid iria alertá-lo, então terei que fugir. O melhor lugar para fazer isso será no spa.

"Então, ficará no spa também?", pergunto indiferente.

"Eu poderia usar algumas coisas."

Não seus cabelos, mas mantenho isso para mim.

"Então, vamos fazê-lo. Estou animada para ter uma massagem." Isto não é uma mentira, mas não quero ser massageada no spa. Quero ser tocada por Charles em seu escritório, em locais que o spa não vai tocar.

Vou para a porta, puxando-a para abrir e indo ao elevador. Quando ele chega, entro e coloco meu cartão para não ter quaisquer paradas no caminho. Engraçado como rapidamente as coisas podem mudar. Não faz nem mesmo vinte e quatro horas que tentei ficar o

mais longe possível dele. Agora estou começando a pensar que estive tão irritado com ele, porque odeio estar tão atraída.

Agora não consigo me importar. Vou me divertir nestes trinta dias. Só tenho que ter certeza de manter meu coração fora do jogo. Sexo, Mandy. Isto é tudo sobre sexo e orgasmos grandiosos. Estou mentindo para mim e sei disso.

Quando o elevador soa, saio com Cupid em meus calcanhares. Meus sapatos clicam no chão de mármore do cassino, ao longo dos sons das máquinas caça-níqueis.

Passo através das portas duplas de vidro para o spa, e vejo Kristen em pé atrás do balcão.

"Senhorita Burch, tem tudo definido e pronto para começar", diz ela com uma voz demasiada alegre.

"Perfeito. Massagem primeiro?"

"Sim, vai ficar com Tina na sala sete. Se me seguir." Ela começa a contornar ao redor do balcão. Impeço-a.

"Oh, não se preocupe, Kristen. Sei o caminho, e quero usar o banheiro primeiro." Passo por ela e ouço Cupid chamar atrás de mim, "Estarei no salão depois."

"Até lá," digo sobre meu ombro. Quando viro a esquina, pressiono-me contra a parede e ouço a partida de Cupid. Os clientes do spa passam por uma sala de mudança, e depois para as diferentes áreas de spa. As mulheres e os homens têm vestiários separados que ficam localizados em corredores diferentes.

Quando ouço Kristen dizer a Cupido que quarto ele estará, espero um minuto, e depois olho e vejo a recepção vazia. Normalmente pararia e advertiria alguém por deixar a mesa vazia, mas agora sou grata.

Fazendo minha saída, vou direto para o escritório de Charles, que é no mesmo andar da segurança. Uma vez lá, deslizo a chave na porta de seu escritório, abrindo uma fresta e entrando.

Quando ele disse que estaria em reuniões, pensei que quis dizer numa vídeo conferência, como a maioria dos encontros. Quando estive aqui, ele nunca recebeu ninguém. Nunca. Mas quando entro no escritório, Charles está de pé atrás de sua escrivaninha, de costas para mim, e há um homem sentado numa das cadeiras pretas na frente de sua mesa.

Penso em sair, mas congelo com as palavras de Charles quando ele começa a virar. "Acho que esqueceu que há um monte de buracos no deserto, Sr. Sheridan, e não tenho nenhum problema enchendo-os de homens como-" Suas palavras param quando seus olhos encontram os meus.

Não tenho ideia do que devo fazer, ou se ele ficará puto com o que acabei de ouvir. Só para esclarecer, não estou com medo. Bem, talvez um pouco, mas não dele me ferir ou me jogar num buraco no deserto.

Ele inclina a cabeça de lado, um sorriso curvando seus lábios, a dureza que estava lá momentos atrás se esvaindo.

"Você é uma gatinha sorrateira, não?"

O homem sentado na cadeira levanta a cabeça para ver com quem Charles está falando.

"Não porra olhe para ela."

O homem volta a cabeça na direção de Charles, e cora com seu ciúme.

"Terminamos aqui, Slade." Charles contorna sua mesa para escoltar o homem do escritório. "Gatinha, na minha cadeira. Pegue o caminho mais longo." Ele faz um gesto para eu passar por eles no outro lado da mesa.

Contorno o ambiente quando o homem finalmente se levanta e me olha. "Conseguiu uma submissa, Sr. Townsend? Ouvi rumores, mas..." Suas palavras são cortadas quando Charles agarra-o pela garganta e empurra-o contra a parede mais próxima.

O homem luta, e seus olhos vão para mim, como se estivesse pedindo-me para fazê-lo parar.

"Não olhe para ela. Ela não vai ajudá-lo, e só me irrita mais que tenha seus olhos nela."

Seus olhos voltam para Charles, e ele tenta falar, mas não consegue. Depois de um momento, Charles afrouxa o aperto um pouco.

"Desculpe, Sr. Townsend, e vou deixar que todos na diretoria da Brock Enterprises saibam."

"Faça isso. Eles não me querem indo para eles." Charles solta o homem, que foge do quarto tão rapidamente quanto possível e tosse enquanto tenta recuperar o fôlego.

Movo-me rapidamente, sentando-me na cadeira de Charles. Pergunto-me se pareço como imponente na cadeira como ele. Costumava pensar ser a cadeira. Agora, sentada na coisa, sei que é tudo ele.

Charles não pisca quando faz seu caminho até mim, me fazendo ofegar quando me pega e senta em sua mesa, enquanto empurra a cadeira para trás. Ele desliza entre minhas pernas, descansando os braços da cadeira, com as pernas afastadas.

Ele lentamente acaricia meus tornozelos, e depois a panturrilha, fazendo-me fechar os olhos ao desfrutar da sensação. "Tem as pernas mais perfeitas que já vi." Suas palavras fazem meus olhos abrirem. Depois de um momento ele fala novamente. "Você não está correndo da sala."

"Eu deveria?" Digo preguiçosamente quando ele continua a me acariciar.

"Não, nunca iria machucá-la."

"Não acho que vá." Eu não acho. Nem mesmo por um segundo o pensamento passou por minha cabeça. Estou mais assustada por pegar Charles em ação. Ouvi dizer que ele dirige seu negócio com uma mão mais firme do que outros. Vivi na rua por alguns anos antes

de trabalhar com os irmãos Cortez. Ver dois homens lutarem não é nada novo para mim. Embora possamos estar num hotel de luxo, homens não gostam quando fode com a sua merda, e estou supondo que é o que aconteceu aqui.

Nunca o vi agir assim até hoje, mas sou uma terrível juíza de pessoas. Sinto como se Charles fosse necessário para fazer uma ameaça, que é certo. Sei também que Aaron e Justin não me deixariam perto dele se achassem que ele machucaria um cabelo na minha cabeça, mas estou começando a me perguntar se consideraram meu coração.

"Tem perguntas?"

Eu tenho, mas simplesmente dou de ombros, indo com minha regra de 'não é nada'.

"Gatinha, vou te dizer tudo se perguntar." Gosto que não há jogos com ele.

"Por que quer," levanto as sobrancelhas, "colocá-lo num buraco?"

"Não parece tão intimidante sua maneira de dizer isso", ele ri, mas seu tom logo fica sério. "Eles estão atrás dos cassinos do meu pai."

"Pensei que seu cassino não houvesse ligação com seu pai." Procurei por Charles on-line antes de vir trabalhar para ele. Descobri que ele é dono de seu próprio cassino e que seu pai tem os dele, mas não são filiados.

"Não tem. Não significa que não irei intervir em defesa de meu pai, se ver alguém tentando roubar seus cassinos."

Inclinando-me para cima, toco seu rosto, sentindo a barba áspera rompendo a pele. Corro o polegar por ela. "Mole no centro", digo, olhando em seus olhos escuros, e ele se inclina contra minha mão. A maioria das pessoas provavelmente não acha que ele se preocupa com os cassinos de seu pai, considerando como ele não aceitou seu dinheiro. Li isso também.

"Mole?"

"Tão duro por fora, mas todo mole e macio por dentro."

"Sempre vou proteger o que é meu."

Entendo o que ele quer dizer. Faria qualquer coisa para Aaron e Justin. Isso é parte da razão pela qual estou aqui agora.

Tenho que perguntar. Não quero isso na parte de trás da minha mente onde continuo a empurrar, mentindo para mim mesma que não importa.

"Isso é sobre os irmãos Cortez?" Afasto a mão de seu rosto e a coloco entre nós.

Levantando da cadeira, ele segura meu rosto com as duas mãos, fazendo-me olhá-lo. "Tudo é sobre você." Ele toma minha boca num beijo profundo, sua língua empurrando meus lábios. Suas mãos deixam meu rosto e afundam em meu cabelo, puxando-o do coque que fiz. Os fios ainda úmidos caem pelas minhas costas.

Coloco as pernas em volta dele, tentando puxá-lo para perto, afundando meus saltos em sua bunda. Quero seu corpo contra o meu. Quero me esfregar contra seu pênis.

Quando não posso chegar perto o suficiente com meu corpo por causa da posição impedindo-me, uso a mão nele. Agarro seu pau duro e grosso, e não tenho ideia de como vou ter essa coisa dentro de mim, mas morrerei tentando. Ele se afasta do meu toque como se eu o houvesse queimado, distanciando a boca e encostando nossas testas.

"Eu não tenho controle perto de você." Suas palavras são de dor.

"Eu pensei que o ponto desta coisa submissa é que você tenha todo o controle."

"Nunca duvide que você é a única com o controle, gatinha. Você detém todo o poder."

"Eu não entendo. Não sei muito sobre o que isso é, mas- " Ele me interrompe com um beijo suave.

"É simples. Gosto de estar no controle. Excita-me quando te digo para fazer algo e você faz. Mas isso... ", ele roça o polegar em meus lábios," o que temos aqui não segue nenhuma orientação. Faremos isso e veremos o que se encaixa melhor. Só sei que tudo o que faço é por você. Cada. Simples. Coisa. É porque sei o que precisa, mesmo quando às vezes você não saiba."

Sinto lágrimas arderem meus olhos. A distância que tento manter entre nós cai, e me joga nele. Tento escalar seu corpo gigante e me envolver nele. Encontro sua boca e o beijo. É destreinado e desleixado, mas simplesmente não posso me impedir.

A próxima coisa que sei é que minhas costas estão em sua mesa e ele está sobre mim, tomando o controle do beijo. É duro e desesperado. Talvez ele finalmente me leve e deslize dentro de mim pela primeira vez. Vou implorar. Não me importo mais.

Empurro em seu ombro, fazendo-o recuar do beijo e olhar nos meus olhos. "Senhor, eu preciso de mais. Quero você dentro de mim."

"Ainda não, gatinha. Mas te trarei até a borda hoje à noite." Com isso, ele desliza por meu corpo, e abro minhas pernas abertas, convidando-o a tomar o que quer. É tudo seu. Ele empurra o vestido para cima, amontoando-o ao redor do meu estômago.

"Você parece ser capaz de seguir uma regra hoje", diz ele, vendo minha falta de roupa íntima, "mas não ache que esqueci sobre as outras que quebrou. Vamos chegar a isso mais tarde."

Antes que possa tentar me defender, sua boca está em mim. Empino os quadris em resposta. Ele agarra e os segura, seus dedos cavando em minha pele quando os mantém no lugar para que não possa me mover. Estou impotente contra o ataque de sua boca no meu clitóris.

O orgasmo surge rapidamente, me fazendo gritar seu nome. Estive na borda desde que ele me colocou na mesa, estou pronta para algum tipo de liberação. Tento me afastar, as sensações são demais,

mas ele continua sugando e lambendo. Apenas quando penso que não posso ter mais, outro orgasmo surge, disparando através de meu corpo todo o caminho até os dedos do pé. Tento enrolá-los, mas meus saltos me impedem de fazê-lo.

"Senhor, por favor, pare, por favor!" Não aguento mais, tudo está tão sensível.

Ele afasta a boca, um sorriso no rosto. "Desobedeça minhas regras novamente e eu vou te comer até ter quatro orgasmos, um após o outro."

Soltando minhas pernas, fico desossada em sua mesa. Não acho que possa sobreviver a quatro orgasmos assim.

"Sabe quantas vezes te imaginei como está aqui? O quão difícil foi ter você trabalhando para mim, tão perto, mas tão longe ao mesmo tempo?" Sua voz soa dolorida de novo, e isso parte meu coração.

"Estou aqui, eu sou sua."

Puxando-me para a posição sentada, ele corre o dedo ao longo do belo colar em volta do meu pescoço. "Sim você é, e tão absolutamente perfeita."

"Eu sou agora?" Provoco de brincadeira. Ele me faz sentir tão bonita e sexy, que nunca teria pensado em mim assim antes. Mas com ele é como se fosse a coisa mais perfeita da terra.

"Sim, seu pescoço." Ele dá um beijo suave lá.

"Suas orelhas." Ele agarra minha orelha com os dentes, dando-lhe uma pequena mordida.

"Seu nariz", acrescenta ele, beijando a ponta do mesmo.

"Seus olhos." Fecho-os quando ele dá um beijo em cada pálpebra.

"Sua boca atrevida." Ele beija lá também.

"Eu poderia fazer isso o dia todo," rio em resposta.

Ouço o som de um telefone celular. "É melhor atender isso," digo, dando outro beijo em sua boca.

"Foda-se," ele murmura antes de me beijar novamente.

"Provavelmente é Cupid. Meio que escapei." Tento dizer isso em voz inocente, como realmente não quis dizer *escapar*.

Ele enfia a mão no bolso e pega o telefone. "Eu tenho-a", diz ele, quando atende.

Depois de um segundo, ele fala novamente. "Não. Espere. Gatinha, gostaria de algo para comer? "

Não foi há muito tempo que ele me alimentou no café da manhã, mas a ideia dele me alimentar novamente faz-me pedir o almoço.

"Creme de cevada e arroz? Talvez uma garrafa de champanhe?"

Ele repete para Cupid, e depois deixa cair seu telefone sobre a mesa com um tinido.

"Você vai quebrá-lo," Advirto, pegando-o para ver se está inteiro. Quando toco a tela, meu rosto aparece como protetor de tela. Parece uma foto minha da noite passada. Estou usando o colar, meu cabelo espalhado contra os lençóis vermelhos, seu polegar roça meus lábios, como se estivesse sentindo a maciez deles.

"Colocou uma foto minha em seu telefone?"

"Nunca longe de mim."

Ele me pega e leva até o sofá em seu colo.

"Como é que quando trabalhei aqui me tratou como se eu fosse burra?" Encontro-me a perguntar.

"Acha que te considero burra?", Ele pergunta, soando chocado com a pergunta.

"Você me deu as coisas mais estúpidas para fazer e pairou sobre mim! O que deveria pensar?"

"Que se desse projetos maiores ficaria longe de mim, mais fora do cassino, fora do meu alcance. Eu te queria perto. Passei muito tempo buscando coisas para você fazer aqui", ele se movimenta num círculo, indicando seu escritório, "fiz o trabalho real."

Minha amargura some instantaneamente. Fiz um monte de coisas com ele e não posso fazer-me a questionar. Questiono tudo na minha vida e olho de todos os ângulos. Só vou apreciar isto.

"Bem, por que não me deixa o mais próximo possível agora?" Proponho me acomodando em seu colo. Não quero que ele proteste então tomo sua boca num beijo forte, da maneira como ele me beija. De repente, uma batida soa na porta.

"Gatinha. Lembra de mim te comendo até gozar quatro vezes? Porque você está pedindo por isso."

Desço de seu colo e deito no sofá, fingindo fazer beicinho, mas ele apenas ri quando vai para a porta. Abre uma fresta, pega uma bandeja de alguém, depois a fecha novamente.

Coloca a bandeja sobre a mesa em frente ao sofá, e aparece com o champanhe, enchendo uma taça para mim. Tomo um gole, e, em seguida, coloco-a na mesa. Ele remove a tampa do prato fumegante e senta novamente ao meu lado.

"Encoste em mim novamente."

Não hesito. Rastejo para seu colo. Ele lentamente me alimenta mordida após mordida, parando para me beijar por toda parte, até que o prato está vazio. Tudo parece tão perfeito que só tenho que saber algo que tem rodado em minha mente. Afinal, ele disse que poderia perguntar qualquer coisa.

"Você teve outras submissas?" Sei que ele disse que nunca deu uma coleira a ninguém, mas o ciúme é uma cadela desagradável. Gosto tanto da forma como ele é diferente comigo. Quero ficar com ele.

Ele hesita por um segundo, fazendo meu coração cair. Meu rosto deve mostrá-lo, porque ele finalmente responde. "Nunca. Nenhuma."

"Não tem que dizer isso para me fazer sentir melhor", sussurro, olhando-o através dos meus cílios, não querendo fazer contato visual.

Ele pega meu rosto para me fazer olhá-lo. "Eu hesitei, porque não tinha certeza de como responder. Sim, eu joguei antes, mas fazem anos, e nunca aqui. Além disso, nunca mais do que uma vez com a mesma pessoa. Não quero dizer-lhe porque, bem, não quero ouvir sobre os eventuais parceiros que teve antes de mim. Esse pensamento me faz querer cavar um pouco daqueles buracos no deserto. Não quero que você sinta isso; não há nenhuma razão. Não houve ninguém desde que pus os olhos em você, e não houve por muito tempo antes disso."

Merda. Sinto-me perto de amar deste homem, e só vou deixar ir. Quero tranquilizá-lo também. "Não há ninguém além de você," digo, e ele me dá um de seus raros sorrisos. Não acho que ele tenha que saber é meu primeiro em tudo, a menos que conte um beijo terrível quando tinha dezessete anos. O que eu não conto.

"O que você quer fazer, gatinha? Pode ficar aqui no sofá, enquanto eu trabalho, ou posso levá-la até o quarto. Instalei um aplicativo e-book em seu telefone se quiser ler."

"Fico aqui."

Levantando-me de seu colo, ele me senta no sofá. Caminha até sua mesa, pega o telefone e traz para mim.

"Comporte-se, gatinha." Ele volta a trabalhar enquanto bebo meu champanhe e brinco no celular, sincronizando-o e olho os livros que encomendei e vieram dentro. Quando ele não está prestando atenção, tiro uma foto dele e coloco como protetor de tela. Ele me faz perguntas ocasionais sobre o trabalho, mas a próxima coisa que sei, é que sou levantada em seus braços.

"Você adormeceu. Vou levá-la para nosso quarto."

Observo meus sapatos espalhados no chão. "Não pode me levar pelo cassino."

"Está bem. O elevador está aqui, e vou te levar onde quer que eu goste sempre que eu quiser."

"Mas todo mundo vai ver."

"Eles já viram quando nos beijamos aquela noite no bar, e quando a arrastei aqui após o leilão."

"Sim, mas podem pensar que..."

"Não diga nada. Confie em mim. Eles sabem. Nunca agi assim antes."

Meu estômago se aquece com suas palavras. Aí está novamente. Estou diferente. Ele é diferente para mim, comigo.

Logo, ele tem-me nua na nossa cama, e está algemando meu pulso a um dos postes.

"Onde vai?"

"Será breve. Durma, e quando chegar em casa, vou acordá-la de uma forma que nunca vai esquecer."

"Mas e se eu precisar de me levantar antes de você voltar?" Puxo o punho para mostrar que não têm como escapar.

"Se eu te ver acordar, estarei aqui em poucos minutos."

"Ver-me acordar?" Posso ouvir o choque na minha voz.

"Sempre tenho olhos em você."

"Mas isso significa..."

"Que brincou com si mesma, esta manhã, e tive que te assistir gemer meu nome quando estava numa videoconferência com dez outras pessoas? Sim, vi isso. Teve sorte que me esqueci de te dizer que só eu a faço gozar. Faça novamente e vou bater em sua bunda."

Não consigo encontrar palavras para responder. Deveria estar chateada e me apavora que ele esteja me observando, mas tudo o que me sinto é valorizada.

"Durma, gatinha," ele sussurra. E eu o faço.

CAPÍTULO OITO

CHARLES

Depois da última reunião, saio do escritório e corro para casa. Não sei se já estive tão animado ou feliz para ir para casa antes. Sei que Mandy está lá esperando por mim e não posso chegar rápido o suficiente. Na realidade, a casa é um lugar que evitei antes. Nunca houve ninguém lá, e, embora o silêncio seja um retiro, depois de encontrar Mandy, ansiei tê-la lá. Após o primeiro momento que a vi, voltei para casa e apenas sentei e pensei nela.

Estive observando-a nas câmeras em todas as reuniões. Parece que ela começa a acordar, por isso é hora de eu ir para casa e cuidar dela. Saber que ela está lá agora, me esperando, faz meu coração bater um pouco mais rápido e coloca uma mola no meu passo. Não posso impedir, mas sinto o sorriso se espalhando em meu rosto pela excitação. Não lembro da última vez que algo criou qualquer emoção em mim.

Quando chego ao elevador, as portas se abrem e mostram Cupid. Ele me olha por apenas um segundo antes de sorrir. Apago meu sorriso depois disso, não precisando adicionar combustível ao fogo.

"Sr. Townsend." Ele faz uma pequena reverência quando entro no elevador e deslizo meu cartão para a cobertura.

"Cupid."

"Tive um dia maravilhoso no spa."

Quero revirar os olhos pelo comentário, mas apenas faço um som evasivo.

"É muito ruim que perdi Mandy. Ela estava lá um minuto e, em seguida, sumiu. Estou feliz que foi capaz de encontrá-la. Tiveram uma tarde agradável?"

"Nós tivemos." Meu sangue aquece pensando sobre como ela se infiltrou em meu escritório. Ela quis o suficiente para me procurar. Ela me quer tanto quanto eu a quero, e agora que pediu, vou lhe dar tudo de mim.

"Só quero vê-la rapidamente. Os irmãos Cortez solicitaram uma reunião com você e a senhorita Burch para verificar as coisas".

Cerro os dentes. Depois de um momento, respiro fundo e digo de maneira uniforme. "Eles podem vê-la no final dos trinta dias. Quero o tempo que eu paguei. Ela é exclusivamente minha até que esse período seja concluído. Eles devem saber melhor do que ninguém como isso é importante."

"Vou informá-los."

As portas do elevador abrem e saio. Antes da porta fechar, volto para Cupid. "Eu tirando folga pelo resto do dia e amanhã. Não quero ser perturbado."

"Sim, Sr. Townsend." Vejo a cabeça inclinar ligeiramente, e assim que as portas fecham vejo seu sorriso. Não me importo se o mundo inteiro sabe que estou prestes a transar com Mandy. Ela é minha, e quanto mais as pessoas souberem, melhor.

Digito meu código e entro. Vou até a cozinha, tiro uma garrafa de champanhe da geladeira e pego algumas coisas. Quero tornar neste momento com ela especial.

Trago-as comigo para o quarto e arrumo tudo em silêncio enquanto Mandy dorme. A algema que coloquei em seu pulso está solto o suficiente para que ela possa rolar na cama, mas não se soltar. Quero que ela esteja confortável, mas também reconheça que ela presa ao que eu quero.

Depois de ter tudo pronto, vou para a cama e tiro a corrente. Rastejando sobre ela, começo a beijar seu pescoço. Ela geme um

pouco com o contato quente, e beijo mais para baixo até os seios. Dou ao mamilo uma longa lambida, e depois chupo-o na boca, tentando ter o máximo em minha boca. Quando termino, passo para o outro, amando-o da mesma forma.

Sinto uma das mãos de Mandy correrem meus cabelos e me abraçar. Ela se move debaixo de mim, e posso sentir como seu corpo morno e macio procura o meu. Soltando seu mamilo com um *pop*, olho para cima e encaro seus olhos sonolentos. Ela tem um sorriso no rosto que parece tão contente e feliz que quero que esteja lá para sempre.

"Acredito que está nu, Senhor." Ela move as longas pernas, envolvendo-as em minha cintura, me puxando para mais perto de seu calor.

Ouvi-la me chamar assim faz tudo querer explodir. Especialmente meu pau. Estou pressionado contra seu calor molhado, e tudo que quero fazer é empurrar dentro dela, forte e fundo. Mas quero que ela implore.

"Quero sentir você debaixo de mim, gatinha. Pele com pele."

Sei que ela toma pílula e tem um certificado de saúde limpa. Cada participante do leilão é testado, sem exceções. Algo dentro de mim desgosta que ela tome pílula. Não é que eu queira as crianças neste momento, mas gostaria de tê-las um dia. Já sei que eu nunca vou deixá-la ir, e quero uma família com Mandy. Quero fazer uma vida e ter bebês com ela, mas não posso dizer isso porque agora estou tentando ser legal. Estou fazendo um trabalho terrível, mas tenho certeza que confessar minha necessidade de engravidá-la pode assustar.

Ela se move, colocando os braços em volta do meu pescoço, por isso, todo seu corpo roça o meu. Olhando para cima com olhos arregalados, ela sussurra: "Por favor."

"Não é bom o suficiente", sussurro de volta, enterrando meu rosto em seu pescoço e lambendo lá. Faço meu ponto mais claro empurrando contra ela, esfregando meu pau nu em seu clitóris.

Ela geme alto, e lambo novamente. Empurro contra ela mais uma vez, escorregando em sua excitação. Ela está excitada por todas as nossas brincadeiras e posso sentir seu calor implorando-me para entrar.

Deslizo para baixo e movo meus quadris para que a ponta do meu pau repouse em sua abertura. Deixo-o lá e roço sua vagina com a ponta coberta de pré-sêmem.

Estou sem um orgasmo há tanto tempo que leva tudo em mim não gozar apenas com este toque suave. Mas luto meu corpo e seguro, não querendo deixar ir ainda. Sentindo sua buceta avidamente pulsando em volta da cabeça do meu pau, paro e deixo-a contorcer-se debaixo de mim enquanto mordo seu mamilo.

"Por favor!" Mandy grita, e sorrio contra o seio.

Movendo-me para o outro mamilo, deixo meu pau no lugar e seguro seus quadris quando ela tenta ter mais de mim dentro. Dou ao outro mamilo o mesmo tratamento, lambendo, e, em seguida, mordendo.

"Por favor, senhor. Por favor, preciso de você. Eu vou implorar, vou fazer qualquer coisa. Eu sinto muito. Por favor."

Agarro seus pulsos, prendendo-os acima de sua cabeça e os mantendo lá com uma mão. "Oh, gatinha. Você implora tão lindamente." Beijo seus lábios suavemente, em seguida, sorrio para ela. "Se é isso que quer, então é o que terá."

Empurro forte dentro dela, dando-lhe todos os vinte e cinco centímetros de uma vez. Percorro todo o caminho, enterrado até à raiz, quando Mandy solta um grito de dor, e começo a gozar.

"Oh Deus, sinto muito." Ofego as palavras enquanto meu pau esvazia dentro dela. Sinto meu corpo tremer quando o orgasmo começa, e não posso sair dela.

Ela tem uma expressão de dor no rosto, e vejo uma lágrima correr por seu rosto. A seguro enquanto tento recuperar o fôlego. Não posso controlar meu corpo, e simplesmente continuo gozando dentro

dela. Meses de saudade reprimida são liberados, e meu corpo não é meu, quando vai sobre ela. Não posso sair, e não posso parar, então ela apenas fica lá e tenta respirar através da dor.

"Porra. Desculpe." Minhas palavras são ditas entre dentes, e sinto-me gozar novamente. Não sei como é possível, mas estou tendo um orgasmo. Sua vagina é a coisa mais apertada que já senti, e está puxando cada gota de mim para seu corpo.

Mandy morde o lábio inferior e fecha os olhos com força. Inclino-me para baixo, beijando as lágrimas enquanto meu corpo finalmente parece descer de outro pico.

Não tinha ideia que ela era virgem, mas senti a ruptura do hímen enquanto empurrava dentro. Por que ela não disse? Meu animal interno está entusiasmado que sou o único que já esteve dentro dela, mas isto deveria ter sido mais fácil para ela. Eu deveria ter tido mais cuidado.

Depois de um momento gasto recuperando o fôlego, olho-a e ela abre os olhos.

"Por que não me contou?" Sussurro, não querendo constranger ou perturbá-la. Eu a teria de qualquer maneira, mas saber que foi tocada apenas por mim deixa-me pronto novamente.

Ela simplesmente dá de ombros e olha para o lado. Ainda estou dentro dela, não rompendo nossa conexão, como seguro seu queixo e a faço olhar para mim.

"Diga, gatinha."

"Não acho que iria querer alguém que não tem experiência. Pensei que talvez você não percebesse, e eu poderia fingir."

"Não. Não quero que você seja falsa comigo. Conosco. Você me entende?"

Ela acena com a cabeça, mas espero as palavras.

"Sim, senhor."

"Eu tenho sorte de ser o primeiro, Mandy. Deveria ter facilitado isto um pouco. Sou um grande homem, não importa de que ângulo olhe." Empurro um pouco para reforçar um ponto, e ela geme baixinho, como se sentindo meu tamanho. "Quero tudo de você, mesmo as coisas que está envergonhada. Quero cada polegada sua, dentro e fora. Sempre."

Tomo sua boca, mostrando-a com meu beijo o que sinto. Agora palavras vão assustá-la. Inferno, o que sinto neste momento me assusta.

Empurro um pouco mais dentro e ela começa a se mover comigo. Seus quadris encontram meus impulsos, e logo estou puxando quase todo o caminho para fora, deixando apenas a ponta dentro, e, em seguida, empurrando novamente. Estendo a mão entre nós, brincando com seu clitóris para torná-lo tão bom para ela como é para mim. Gozei muito dentro dela, sinto meu gozo vazar enquanto a fodo, criando uma mancha ao redor da base do meu pau. Depois de esfregar seu clitóris por um segundo, uso o polegar para limpar a porra em volta do meu pau e depois trazê-lo à boca dela, deixando-a chupar.

Olho em seus olhos enquanto ela lambe a porra do meu polegar. Ela me suga todo o caminho em sua boca, fechando os olhos e gemendo com o sabor. Afasto meu polegar e beijo-a novamente, provando a nós dois. Descendo, esfrego o clitóris de novo e sinto-a apertar meu pau.

Ela está perto, e quero gozar novamente já. Esperá-la tanto tempo me deixou dolorido por ela como nenhuma outra. Quando ela tensiona debaixo de mim e goza, não posso impedir, mas vou logo depois, enchendo-a mais uma vez quando ela se move contra meu pau e meus dedos, gritando meu nome enquanto goza.

Observá-la perdida no prazer e, em seguida, encontrar o meu próprio é lindo. Estar dentro dela é perfeito, e nunca senti nada parecido. Nunca me senti tão ligado a alguém. De repente, percebo que isso é o que o amor é.



"Por que está rindo?"

"Porque há não muito tempo pensei em você como o diabo, e está aqui, Satanás num banho de espuma."

Não posso deixar de sorrir com sua descrição. Pegando um punhado de bolhas, pressionno-as na minha boca e queixo, dando-me um cavanhaque espuma. "Pareço melhor agora?"

Ela ri de novo, e juro que quero fazer o que for preciso para mantê-la fazendo aquele som. É melódico, feliz e não posso ter o suficiente.

Após a última rodada, fui ao banheiro, onde preparei um banho de espuma completo com champanhe e morangos ao lado da banheira. Nunca usei a banheira antes, mas parece algo que podemos desfrutar. Ela não teve o dia de mimos que planejei, então queria quero mimá-la agora. A banheira é grande o suficiente para nós dois, o que é muito, porque nós dois somos altos.

Ela está numa extremidade com as pernas no meu colo, e estou na outra, meus pés suportando seu corpo. Seguro o pé e esfrego-o, beijando cada dedo.

Tomando um gole de champanhe, ela inclina a cabeça para trás e fecha os olhos. "Deus, isso é decadente. Não me lembro da última vez que estive numa banheira. Quanto tempo estamos aqui?"

"Eu não sei. Esqueço o tempo quando você está perto." Mordo o dedo mindinho, e ela se senta e sorri para mim.

"Você encheu a banheira três vezes. Nós provavelmente estamos quebrando todos os tipos de leis nesta seca de Vegas."

"Sabe que meus hotéis são energeticamente eficientes. E não reclamou as três vezes que enchi."

Ela joga um pouco de água em mim, e, em seguida, bebe mais de seu champanhe. Acabamos tranquilamente relaxando enquanto a provoco, mas agora quero algumas respostas.

"Por que não me contou?"

Ela sabe exatamente do que estou falando, e quando faço a pergunta, ela olha para longe, colocando a taça para baixo. Espero-a falar, mas ela não faz.

"Você poderia ter usado isso como vantagem no Leilão Mistress." É algo que me deixa com raiva em pensar, e estou feliz que ela não o fez. Ela olha para mim, e puxo ambos os pés em minha direção, trazendo seu corpo para perto. Ela está montando meus quadris e estamos nariz com nariz. "Conte."

"Só queria mantê-lo privado. É meio constrangedor."

"Eu acho maravilhoso."

Ela cora um pouco e, em seguida, levanta a mão para brincar com meu pelo no peito. "Minha mãe adotiva tinha um namorado que costumava ameaçar fazer coisas comigo. Ele me olhava um pouco demais. Acho que tinha uma estranha obsessão por mim."

Tensiono com as palavras, minhas mãos em sua cintura apertando com muita força.

"Nada aconteceu", ela diz rapidamente, aliviando um pouco da minha tensão. "Uma noite, ele veio ao meu quarto e tentou. Ele colocou a mão sobre minha boca e o mordi. Ele me bateu, e meu grito acordou minha mãe adotiva." Pensar que um pai adotivo pode colocá-la nesse tipo de perigo me deixa doente. Mandy olha para meu peito, ainda brincando com as bolhas no meu peito. É como se ela estivesse contando uma história em vez de confessar uma coisa horrível que aconteceu com ela. "Tão ruim quanto parece, acho que ela ficou com ciúmes. Ela ficou tão brava comigo depois do que aconteceu. No dia seguinte, me disse para pegar minhas coisas e sair. Faltava uma semana para meu aniversário de dezoito anos. Ela não ia receber um cheque por manter-me assim que eu sabia que estava chegando."

Meu coração se parte por ela, mas não a interrompo. Quero saber tudo o que há para saber sobre ela.

"Saí e estava chateada até que um amigo quis vir para Vegas. Passei um ano dentro e fora de abrigos e fazendo bicos até conhecer Don. Ele me acolheu e me conseguiu um emprego com Aaron e

Justin. Devo muito a ambos. Estou feliz com a maneira como minha vida acabou, mas guardei meu corpo por muito tempo, porque não conseguia esquecer a sensação de ter alguém tentando tirar isso de mim. Então, quando a pessoa que deveria me proteger me culpou e me jogou para fora, senti como se tivesse feito algo errado. Acho que é por isso que esperei, realmente nunca confiei em alguém com tanto poder."

Seguro seu queixo e faço com que ela me olhe nos olhos. Posso ver o início de lágrimas lá, e desejo poder tirar a dor. "Sinto muito. Não porque tenha alguma coisa a ver com isso, mas porque não estava lá para impedir." Ela balança a cabeça, entendendo o que quero dizer, e afasto um fio de cabelo de sua testa. "Obrigado por me dar esse poder. Prometo nunca usá-lo contra você."

Inclinando-se, pressiono meus lábios nos dela, puxando-a para mim e levantando na banheira. Não quebro o beijo quando passo por cima da borda e piso no tapete. Enquanto beijo seu queixo e pescoço, a água escorre.

"Estamos deixando o piso molhado."

"Foda-se, eu não me importo."

Mandy ri um pouco e começa a deslizar por meu corpo. Movo-me com ela, indo para o chão, nossos corpos escorregadios pela espuma. Agarrando seus quadris, movo-a em direção a banheira, então ela se curva. Ajoelho atrás dela, abrindo as pernas e puxando sua bunda para mim. "Segure a borda, gatinha. Preciso te foder."

Preciso unir meu corpo ao dela e ligar-nos tanto quanto possível. Preciso estar dentro de sua buceta. Preciso marcar o que é meu, o que sempre foi meu.

Agarrando meu pau, alinho-o em sua entrada e entro. Ela solta um gemido e agarra a borda da banheira quando começo a fodê-la. Agarro seu cabelo com ambas as mãos, querendo ter o controle. Seus mamilos apertam contra o mármore frio ao longo da banheira, deixando-os mais duros a cada curso. Olho para baixo onde estamos conectados e vejo meu pau deslizando dentro e fora de seu canal

apertado. Toda vez que saio, posso ver sua buceta me apertando, tentando desesperadamente me puxar de volta. Quando empurro de volta, posso ver meu pau ser espremido, e isso me faz gozar um pouco a cada golpe. Estou tendo um longo orgasmo, constantemente gozando quando transo com ela.

Preciso que ela goze comigo para que poder sentir minha propriedade em sua buceta. Quero sua buceta batendo uma mensagem em código Morse, uma mensagem implorando por mais do meu pau.

Movo a mão de seu cabelo e deslizo pelo quadril para esfregar seu clitóris. Está duro e todo molhado pela mistura da minha porra e seu mel. Esfrego-a por um segundo antes de afastar os dedos.

"Não! Por favor, senhor, não pare."

"Só preciso de um gosto, gatinha." Chupo meus dedos, saboreando sua doçura quando os limpo. Só preciso do sabor da sua buceta em minha boca enquanto gozo.

Tirando meus dedos da boca, coloco-os de volta em seu clitóris e ela geme com apreço. Sinto seu aperto em volta do meu pau enquanto continuo a fodê-la.

"Mais forte," ela sussurra.

"Fale mais alto. Se quer, gatinha deixe-me ouvi-la".

"Mais forte, Senhor." Desta vez é alto o suficiente para ecoar no banheiro, e dou o que ela quer. Empurro forte, minhas bolas fazendo sons quando atingem sua buceta pegajosa. Aperto forte seu cabelo e puxo a cabeça para trás, expondo o pescoço enquanto continuo a esfregar seu clitóris. Toco-a com força, e, em seguida, dou um aperto quando me inclino para frente e mordo seu ombro, ao mesmo tempo.

Mandy tenciona e seu orgasmo começa, alto e longo. Ela grita meu nome e isso é tudo que é preciso. Fico dentro dela, gozando ao mesmo tempo. Nós dois estamos perdidos num sentimento de felicidade completa e total, moldados juntos como um.

Não sei por quanto tempo ficamos no chão do banheiro, conectados e tentando voltar à terra, mas quando me lembro onde estou, sorrio. O diabo finalmente encontrou o céu.

CAPÍTULO NOVE

MANDY

"Por favor, Senhor, não aguento mais", imploro quando ele come minha buceta.

Estou algemada à cama e ele está me fodendo há horas, mas começo a perceber que o tempo não passa em um borrão quando estamos entrelaçados na cama. Minutos não têm significado e o tempo para. O mundo exterior acabar e é apenas ele e eu. Pelo menos, é assim que ele me faz sentir.

"Você toma o que eu dou, gatinha." Afastando-se, ele sobe por meu corpo, beijando, chupando, me adorando todo o caminho até sua boca estar na minha, o pau empurrando dentro de mim.

"Deus, sua vagina fica tão animada quando a levo. Gosta de saber que posso fazer o que quiser com você? Que não pode me parar? Poderia deixá-la amarrado a nossa cama durante todo o dia e apenas usá-la para meu prazer, sempre que meu pau ficar duro", ele resmunga em meu ouvido enquanto empurra dentro e fora.

Olho o espelho acima da cama, observando o movimento do seu grande corpo sobre o meu. Estou esparramada e tomada, apenas como tanto gostamos.

"Você nunca para de me foder. Não acho que essa coisa vá abaixar."

"Você está certo. Foderei minha pequena gatinha até a morte." Ele morde no meu pescoço enquanto suas estocadas ficam mais forte. Não consigo parar de olhá-lo no espelho. Sua bunda aberta com cada impulso, como se ele não pudesse estar dentro de mim o suficiente.

"Vai gozar para mim de novo." Meu corpo parece fazer o que ele ordena, algo que aceitei ao longo das últimas semanas. Ele tem mais controle sobre meu corpo do que eu mesma - ele faz tudo o que quer, mesmo que eu tente lutar contra.

"Não acho que posso."

"Vai fazer o que eu disse." Ele desliza uma mão entre nós e acaricia meu clitóris no ritmo de seus impulsos. Usando a outra mão, ele apoia-se em cima de mim, prendendo meus olhos nos dele. A intensidade de seu olhar me joga além, e mais uma vez meu corpo é um escravo de suas demandas. Jogo a cabeça para trás, gemendo seu nome e dando-lhe o orgasmo que almeja.

"Obedece a cada vez," ele rosna, ainda olhando fixamente para mim ao gozar. "Nada mais sexy do que observar você gozar." Ele toma minha boca num beijo doce e lento antes de se afastar, deixando seu gozo escorregar por meu corpo.

"Que tal quando me despi, rastejei até você e lhe dei um boquete enquanto estava na teleconferência pelo Skype?" Sorrio apenas pensando sobre aquele dia. Encontrei-me com Tiffany para o almoço e ela me ensinou alguns de seus movimentos.

Entrei sorrateiramente no escritório de Charles quando sabia que ele estaria na chamada. Fiz um pequeno strip-tease antes de rastejar até ele e ficar sob sua mesa. Chupei o pau até que ele gozou, ouvindo o estrondo do laptop fechar, ao mesmo tempo, que ele encheu minha boca. Tenho que dizer que aprendi o que é uma surra neste dia. Também notei que ele parece mais animado sobre meus almoços com Tiffany depois disso.

"Quer outra palmada?", Ele brinca, mordendo um dos meus mamilos, fazendo-me empurrar contra as algemas.

Girando, ele solta meus braços e pernas. Antes que possa me orientar, ele levanta-me, me jogando por cima do ombro e vai para o banheiro.

Aprendi a parar de protestar por ele me carregar uma semana depois do nosso relacionamento. Relação. Isto é o que temos. Estou

aqui sob contrato, mas o que vai acontecer depois? Sei que não será o fim. Ele disse que está a fim, que me quer por tanto tempo.

Afasto os pensamentos estúpidos da cabeça. É apenas uma questão de descobrir onde vamos a partir daqui, não se vamos ficar juntos. Sei que para ele sou diferente. Ele não me disse que me ama, mas mostra em tudo que faz por mim. Ele está certo quando diz que posso estar a seus pés, mas sou a única no controle.

Depois que ele me coloca no chuveiro, começamos a lavar um ao outro como fizemos pela manhã.

Quando vou tocar seu pênis, e ele agarra meu pulso, trazendo-o para sua boca e beijando. "Não, gatinha. Tenho planos para nós hoje, e já preparei tudo."

"Sem trabalho hoje?" Pergunto um pouco surpresa. Quase toda as manhãs Charles ainda vai trabalhar, mas não passa longas horas lá como antes. Nós saímos juntos ou ficamos em nosso quarto. Mas uma coisa que notei é que não odeio ir trabalhar com ele.

Alguns dias faço coisas em torno do cassino, saio com Tiff, ou vou ao spa. Outros dias fico em seu escritório, ajudando-o com coisas ou apenas lendo. Amo isto. É se abrandasse e começasse a aproveitar a vida. Já não estou suportando cada dia, tentando ter tanto feito quanto possível, apenas para me levantar na manhã seguinte e fazer novamente. Este é o ciclo interminável que me criei trabalhando com os irmãos Cortez. Nunca pensei que era infeliz lá, mas agora estou começando a pensar que talvez fosse. Eu não sei de nada.

"Não, tenho um dia especial planejado para nós."

Faço um trabalho rápido na minha rotina matinal, animada para ver o que ele planejou hoje.

Pego as roupas que ele deixou para mim na cama e olho-as interrogativamente.

"Isso não conta como roupa interior?" Balanço o biquíni em torno de um dedo.

"Você não vai usá-los por muito tempo."

Sorrio com suas palavras. Coloco o biquíni minúsculo e top correspondente. Charles vem e me ajuda a amarrá-lo ao redor do pescoço, e depois me entrega um vestido de verão.

"Você não vai andar por aí de biquíni."

Reviro os olhos atrás das costas, mesmo que adore seu ciúme de mim. Coloco um par de Anabela creme para combinar com o vestido azul e estou pronta para ir.

"Cabelo", diz ele atrás de mim, girando para me dar um amarrador. Solto um bufo de irritação, mas ele apenas mordisca minha orelha suavemente, fazendo-me gemer.

Estou acostumada com meu cabelo preso, e principalmente gosto desse jeito. No começo não questionei por que Charles aleatoriamente me pedia para prender o cabelo. Um dia, quando finalmente perguntei, ele me disse que não gostava de outros o vendo solto. Era só para ele. Sedutor foi a palavra que ele usou. Era muito atraente. Como posso dizer não a isso? Que ele esteja preocupado que alguém vá me roubar por causa do meu cabelo.

Prendendo o cabelo, pego meu telefone da mesa, mas ele agarra-o, jogando perto do dele.

"Sem telefones hoje. Só você e eu."

"Sério?" Levanto uma sobrancelha. Ele não está sempre em seu telefone, mas geralmente o tem perto.

"Vou te mostrar como seria como se ficasse aqui comigo depois que o contrato acabar."

Gostaria de dizer "tudo o que tem que fazer é pedir", mas quero ver o que ele tem na manga. Ele parece tão relaxado numa camisa branca simples e bermuda. É claro que vamos a lugar com água, e se estamos deixando nossos telefones para trás, tem que ser perto.

"Onde vamos?" Pergunto enquanto vamos para o elevador. Ele aperta o botão para o andar de cima, que também abriga a área da piscina VIP.

Quando as portas abrem, a piscina normalmente badalada está completamente vazia.

"Onde está todo mundo?"

Ele pega minha mão, me puxando para uma das espreguiçadeiras.

"Fechei-a por hoje." Ele diz que como se não fosse grande coisa, e meus olhos saltam de surpresa.

"Não posso imaginar o inferno que está sendo feito no andar de baixo por alguns dos hóspedes."

"Não é nosso problema. Não me importo, é a minha piscina." Ele me puxa, beijando docemente. Não tinha ideia que este homem existia debaixo de toda a dureza quando o conheci há quase dois meses.

"Deixe-me mimá-la enquanto passamos o dia juntos."

E ele faz. Passamos o dia fazendo amor, comendo e brincando na piscina. É a perfeição absoluta. Quero fazer beicinho quando o sol começa a descer, a brisa de Vegas adicionando um frio ao ar.

"Não fique triste, gatinha. Podemos fazer isso em qualquer dia que quiser. Além disso, devo ter te esgotado", ele brinca, me puxando para cima de onde estou e deslizando meu vestido pela cabeça.

"Acho que aumentou minha resistência. Logo poderei ultrapassá-lo, e o que fará então? "

"Deixa-la me montar, enquanto descanso e toma o que quer de mim."

"Sim, certo," rio quando ele me puxa em direção aos elevadores.

"Preciso pegar uma coisa na recepção. Você quer vir, ou me espera no nosso andar?"

"Eu vou", digo, aninhando-me mais perto dele.

Quando chegamos uma multidão se desloca para fora do seu caminho apenas como normal. Quando todo mundo começa a nos ver juntos olham abertamente, não acostumados a ver Charles com uma mulher. É ainda surpreendente vê-lo como ele faz. Ele muitas vezes puxa-me para seu colo em reuniões da empresa ou restaurantes. Estava um pouco desconfortável com todos os olhares no início, mas acho que ele soltou um comunicado ou algo assim, porque as pessoas parecem olhar para o outro lado quando passamos agora.

Quando chegamos à porta de entrada, vejo Stella discutindo com uma das pessoas na recepção.

"Stella? Está tudo bem?" Pânico surge com o pensamento de algo estar errado. Deixei meu telefone no quarto sem forma de contato comigo. Olho em volta, mas não vejo Aaron ou Justin em qualquer lugar, e eles estão normalmente dois pés atrás dela. Olho e vejo um dos guardas de segurança que trabalha no Cassino Cortez um pouco atrás dela.

"Mandy! Eles não me dizem onde está." Ela dá um olhar para a secretária da recepção que olha para Charles buscando ajuda. Ele apenas dá de ombros.

Solto a mão de Charles e sinto-o apertá-la um pouco antes de finalmente deixar ir. Vou para Stella e dou-lhe um abraço. "Estou aqui. Está tudo bem? O bebê? Os caras?" Ela olha Charles, e vejo uma centelha de algo em seus olhos.

"Não, eles estão bem. Só queria falar com você. Não tinha seu número, então sabia teria que vir aqui." Ela está aflita, e posso dizer que algo está errado.

"Você parece triste." Aperto seus ombros e tento transmitir algum conforto.

"Eu estou. Só quero falar com você por um minuto. Meio que fugi dos meninos quando me disseram uma coisa."

"Vamos sentar e conversar." Aponto para uma mesa vazia na frente de uma das lojas de café.

Ela dá a Charles um olhar antes de fazer seu caminho para a mesa. Começo a segui-la, mas Charles agarra meu braço, puxando-me para ele.

"Charles, tenho que ir. Ela é a minha família."

"Eu sei, eu só..." Ele corre o dedo pelo colar no meu pescoço. "Vou estar aqui se precisar de mim."

"Eu sei." Fico na ponta dos pés, dando-lhe um beijo nos lábios. "Peça o jantar no quarto. Quando eu terminar de falar com Stella vou subir."

Ele me dá um olhar preocupado, mas acena com a cabeça e, finalmente, me deixa ir. Caminho até Stella e me junto a ela na mesa de metal.

"Então, como fugiu?", pergunto, curiosa.

"Oh, tenho certeza que estão perto, deixando-me pensar que consegui."

Rio porque, sem dúvida, é verdade. "O que aconteceu?"

"Bem, eu fiquei perguntando-lhes sobre você, porque seu celular continuou indo para a caixa postal. Não tinha nenhuma ideia de estava e você não ligou. Tinha certeza que eles sabiam."

Tremo um pouco, sentindo-se mal por não entrar em contato com ela após o leilão. Isso foi egoísta. "Eu sinto muito. Fiquei tão presa em Charles, e tudo meio que escorregou da minha mente." Espero que ela sorria com as minhas palavras, mas tudo que vejo é tristeza. "Stella, você está começando a me assustar."

Ela esfrega as mãos sobre os olhos antes de continuar. "Estava ficando preocupada e perguntando para descobrir onde estava. Eu forcei. Quando não funcionou, eu usei algumas manobras para levá-los a falar."

"Chocante."

Revirando os olhos, ela empurra. "Eles me disseram que estava com Charles Townsend, e lembrei do nome. Um tempo atrás lembro

deles dizendo que ele é o homem que deu um lance por mim contra eles, e que tinha algo contra Justin. Também ouvi-os dizer que não entendiam por que Charles queria vencê-los. Isso tudo aconteceu há muito tempo e não pensei mais, até que falaram que ele te comprou. Não só isso, mas estavam lá quando ele fez isso! Não acredito que fizeram isso, apenas deixá-lo levá-la."

Suas palavras parecem afundar sobre mim. Cada uma um duro golpe para meu coração. Charles disse que faria qualquer coisa para ter algo que quer. Talvez me usar seja um meio para conseguir algo. Que tudo seja apenas mais um movimento no jogo que ele faz com meus irmãos. Um que pensei ter terminado. Um que ele me disse não estar acontecendo. Que não tinha nada contra eles.

"O que ele tem? O que quer?" Não posso deixar de perguntar. O que é tão importante que ele arranque meu coração assim? Que ele trabalhe tão duro para chegar perto de mim? E para quê? Usar-me contra eles? Disse a ele sobre o meu passado, algo que nunca contei a ninguém. Como pude ser tão estúpida? Tudo o que ele fez por mim, comigo, foi tudo tão perfeito. Deveria saber que um homem não pode ser perfeito. Foi tudo uma farsa.

"Eu não sei. Eu meio que sai. Esses hormônios de grávida são assassinos", diz ela em sua defesa.

"Tenho que sair daqui." As palavras são arrancadas de mim. "Não posso ficar. Por favor. Nós temos que ir antes..." quero dizer "antes de eu começar a chorar", mas não consigo. Se disser isso, vou quebrar.

"O carro está lá fora."

"Você pode mover-se rapidamente? Ele vai tentar me impedir. Não posso olhar para ele agora."

"Estou pronta quando você estiver."

"Agora." Nós duas levantamos, caminhando para as portas da frente do cassino.

"Mandy!" Ouço-o gritar atrás de mim, "Pare!" Sinto meu corpo responder a seu comando, querendo fazer o que ele diz, e uma lágrima desliza. Ele está se entranhando tão profundamente em mim que não acho que sou capaz de tirá-lo.

Corremos e Stella pula na traseira de um Lincoln. Sigo o exemplo.

"Dirija. Agora!"

O motorista parte, deixando para trás a verdadeira felicidade que pensei ser minha para sempre.

CAPÍTULO DEZ

CHARLES

Atravesso as portas de vidro, assim que o sedan preto com Mandy e Stella parte, deixando-me na calçada. Viro e vejo Cupido pegando um conjunto de chaves e jogando para mim. Agarro-as e vou para o carro na minha frente, ligando e acelerando. Não sei de quem é, nem dou a mínima. Vou atrás do que é meu.

Os pneus guincham quando saio do cassino e corro. Ignoro sinais vermelhos, diminuindo a distância entre mim e Mandy. Não sei o que Stella disse a ela, mas são ambas loucas se acham que podem ficar longe de mim. Mandy é minha, e não vou ter ninguém tentando pegar o que é meu.

Estou na esquina e vejo a frente do cassino Cortez. Tenho que desviar para não bater um caminhão que se aproxima, e olho para cima a tempo de ver Mandy e Stella correndo para dentro. Buzino e o caminhão se move, o motorista mostrando o dedo. Paro e abro a porta, vendo Aaron e Justin sair de um carro ao meu lado. Obviamente, eles seguiram as meninas também.

Fechando o carro, corro para o cassino, mas os irmãos agarram meus braços.

"Tirem as malditas mãos de mim agora. Os dois." Torço meus braços enquanto tento me libertar, a força da minha raiva me ajudando nos esforços.

Os dois deles não podem me segurar por muito tempo, e deixam ir, me empurrando e bloqueando a entrada.

"Acalme-se, Charles. Queremos saber o que diabos está acontecendo tanto quanto você, mas Stella está grávida, e não

podemos tê-lo ao seu redor como está. Não é seguro para o bebê", diz Aaron, segurando ambas as mãos em sinal de rendição.

"Eu vim por Mandy. Uma vez que pegá-la, estou fora." Tento empurrar, não dando a mínima para quem vê. Ambos ficam firmes, não me deixando perto. "Sai fora do caminho antes que eu destruía esse maldito lugar."

Justin fica na minha frente, mas posso ver a hesitação em seus olhos. "A única maneira de entrar no nosso cassino é se acalmar e vir com a gente. Vamos deixá-lo falar com Mandy, mas estaremos lá."

Peso minhas opções e não vejo outras. Preciso levá-la, e para isso tenho que estar ao lado dela. "Ótimo". A palavra tem gosto de sujeira na minha língua.

Os irmãos olham um para o outro e acenam, virando para liderar o caminho. Acompanho de perto quando me levam ao interior do cassino e um conjunto de elevadores. Uma vez lá, começo a elaborar um plano, e quando chegamos ao andar de cima, respiro fundo para me preparar.

As portas abrem e caminhamos para sua casa. Entro atrás deles, e imediatamente vejo Mandy sentada na sala de estar com a cabeça baixa. Stella sai da cozinha com um copo de água na mão. Ela nos vê ali de pé.

"Oh merda, isso foi rápido", diz ela, choque evidente em seu rosto. Não sei por que ela está surpresa. Como se nós não fôssemos encontrá-las.

Vou mover os irmãos para chegar a Mandy quando Aaron levanta o braço para bloquear meu caminho. "Isto é o suficiente."

Olhando por cima do ombro, Mandy faz contato visual comigo apenas o tempo suficiente para eu ver suas lágrimas. Vê-la assim e não ser capaz de chegar até ela me joga num ataque de fúria. Preciso ir com ela, mas olho os homens bloqueando meu caminho e sei que preciso ser esperto sobre isso. Eles são tão grandes quanto eu, e ultrapassá-los não será fácil. Mas a raiva está do meu lado.

"Alguém me explique o que diabos aconteceu no meu cassino e por que minha Mandy está chateada."

Com as palavras, Mandy se levanta e olha para mim. "Nosso contrato acabou. Nós terminamos. Você pode ir."

Começo a falar, mas Justin vira e olha Stella. "Lucky, explique o que aconteceu." Ela parece nervosa e não faz contato visual comigo, então Justin tenta novamente. "Lucky, conte-nos o que disse a Mandy."

"Nada, apenas a verdade. A oferta Charles por mim no leilão, e que está escondendo algo de vocês e quer usar para prejudica-los."

"O quê?" Aaron e Justin falam, ao mesmo tempo.

Não dou a mínima para o que ela disse a eles ou qual foi seu raciocínio. Não terei Mandy longe.

"Foi só o que falaram mais cedo." Stella olha entre os irmãos, de repente, não tendo tanta certeza.

Justin levanta as mãos e dá um passo em direção a ela. "Lucky, não é assim que aconteceu, e não é isso que dissemos. Baby, vou tentar ser gentil quando digo isso, mas você está numa nuvem de emoções pela gravidez. Você assusta a merda fora de nós metade do tempo."

Aaron vai até Stella e também levanta as mãos em defesa. "Procuramos Charles semanas atrás. Estávamos apenas contando sobre como o conhecemos." Stella ruboriza, parecendo envergonhada quando anda para ter certeza que ela está bem.

É então que tenho minha abertura, e dou três passos em direção a Mandy. Agarro-a e jogo sobre meu ombro.

Imediatamente, todo o inferno estoura.

Aaron e Justin estão em mim, e Mandy grita para eu para colocá-la no chão. Aaron me empurra para o sofá e sou capaz de jogar Mandy sobre ele antes de lutar com os dois rapazes.

Acerto meu cotovelo em Justin no rosto e rolo, dando um soco de Aaron. Sento e empurro-o de volta, dando meu gancho de esquerda. De repente, Justin levanta, mas dou uma joelhada nas suas costelas e ele cai.

Levanto e vejo os dois gemendo no chão. Olho Mandy. Ela está no sofá, me encarando com olhos arregalados.

"Você vem comigo." Posso sentir o sangue do meu lábio cortado escorrendo pelo queixo quando falo, e tenho certeza que pareço ameaçador.

Ela só fica lá, sem se mover, mas posso ver a indecisão em seu rosto. Ela me conhece suficientemente bem para saber que não vou parar até que ela esteja de volta na minha cama. Depois de um segundo de hesitação, vou lá e pego-a, lançando-a por cima do meu ombro novamente.

Quando viro, os irmãos já levantaram e estão de pé na frente da porta do elevador.

Não tenho tempo para esta merda assim vou direto ao ponto. "Saíam do meu caminho."

"Você não vai levá-la", diz Aaron, Justin balançando ao lado dele.

"Saíam do meu caminho," rosno novamente.

Começo a andar até o elevador, e ouço Stella atrás de mim. "Charles!"

Quando viro, vejo-a ali, segurando a barriga.

"Você a ama?"

"Sim." Minha resposta é imediata e completamente sem hesitação. Sinto-me Mandy endurecer, mas isso não deve ser surpresa para ela. Tudo o que fiz foi porque a amo.

Stella balança a cabeça e olha os caras. "Deixe-o ir." Quando começam a protestar, Stella interrompe: "Ele está fazendo a mesma

coisa que vocês fizeram por mim. Fizeram porque me amam. Deixa-os ir."

Viro-me, e depois de um segundo os caras saem do elevador.

Ando nessa direção com Mandy ainda no ombro, só que agora ela está silenciosa. Uma vez que entro no elevador, não a coloco para baixo. Em vez disso sorrio e deixo Aaron e Justin lá, não querendo deixar-nos desceres.

"Ponha-me para baixo, imbecil."

Bato na bunda dela com força suficiente para fazê-la gritar de dor.

"Você correu de mim."

"Você me usou!"

Mandy tenta chutar e acertar meu ombro, mas afasto a mão e novamente dou três tapas fortes em sua bunda. Desta vez, ela grita, mas seu corpo para de lutar.

"Vai ouvir cada palavra que tenho a dizer, gatinha."

"Estou ouvindo agora."

"Não, você não está. Você correu de mim. Você não falou comigo, simplesmente correu."

"É verdade?" Posso ouvir a súplica em sua voz.

"Que eu te amo?"

"Sim."

"Vou dizer quando estiver algemada a nossa cama."

Ela começa a chutar novamente, e, em seguida, as portas do elevador abrem.

"Ouça, gatinha. Estou prestes a levá-la por este muito agradável cassino no meu ombro. Se não quer que eu bata em você se acalme."

"Ponha-me para baixo, eu posso andar."

"Isso não vai acontecer. Você correu de mim, então perdeu o privilégio de caminhar. Sua escolha é agora uma surra pública ou vir tranquilamente."

Saio do elevador e espero. Leva apenas um momento antes de senti-la se acalmar.

"Bem. Eu vou calmamente."

Levo-a através do cassino e saio pela porta da frente, colocando-a no carro e trancando a porta. Quando ando para o lado do motorista, abro e entro, nos levando de volta ao Snake Eyes.

Ficamos em silêncio, e estou fazendo tudo que posso para impedir-me de desmoronar. Quero gritar e segurá-la para ter certeza que ela nunca sairá novamente.

Uma vez que chego, mantenho a porta trancada até dar a volta e puxá-la para fora, jogando-a por cima do ombro novamente. Ela começa a chutar e acertar minhas costas, mas estamos no meu cassino agora, e não dou a mínima.

Dou mais três tapas em sua bunda quando entro em meu elevador.

"Isto é tão embaraçoso," ela geme contra minhas costas.

"Lembre disso na próxima vez que pensar em fugir de mim."

Quando chegamos à cobertura, digito o código e vou direto para o quarto. Não hesito em jogá-la no meio da cama e pular em cima dela, prendendo seus braços enquanto os algemo.

"Deixe-me ir! Eu disse que ia conversar, Charles. Não pode algemar-me!"

Como o segundo encaixe da algema em torno de seu pulso, inclino-me e dou meu sorriso mais perverso. "Parece que eu apenas fiz, gatinha."

"Comece a falar", diz ela com os dentes cerrados.

Seguro seu queixo e faço-a olhar para mim, lentamente, correndo meu polegar pelo lábio inferior. "Você esquece seu lugar, Mandy. Você não me diz o que fazer."

Ela tenta se afastar, mas só a seguro firme e continuo esfregando o lábio, esperando ela se acalmar. Eventualmente, minha paciência é recompensada e ela respira fundo, deixando sair um pouco da tensão.

"Sim, estava no leilão de Stella. Foi o primeiro e único outro leilão que já participei, além de seu".

"Porque foi?"

"Basicamente para ser um idiota e aumentar o preço para eles. Sabia o quão ruim a queriam, e usei esse conhecimento em minha vantagem. Precisava de algo deles e de uma vantagem."

"O que queria?" Ela parece esperançosa, porém cautelosa quando pergunta, não querendo deixar seu coração acreditar plenamente no pior.

"Você, gatinha. Eu queria você."

"Mas não entendo. Você me tinha. Trabalhei com você por trinta dias. O que aconteceu?"

"Um tempo atrás Justin veio ao Snake Eyes ter um encontro com alguma atriz de um Reality de TV, e foi ruim. Acabei ajudando-o a sair de uma situação complicada, mas mantive o vídeo do encontro. Usei isso para chantageá-los para eles me darem você por um mês. Estava tão ciumento que te tinham, e isso me consumia. Nunca quis nada na vida tanto quanto quis você. Desde o primeiro segundo que a vi, tinha que te ter. A princípio pensei que pertencia a eles, mas após o leilão e o vídeo, soube a verdade."

"Então por que não fez algo sobre isso quando trabalhei aqui? Por que me deixou participar do leilão?"

"Quando trabalhou aqui para mim, estava tão consumido com cada respiração que deu, que não consegui me concentrar em nada. Não confio em mim mesmo para fazer as coisas que devo sem

arruinar você. Você era muito perfeita e muito boa para mim. Você ainda é."

"Então, por que o leilão. Por que me comprar?"

"Porque sabia que se te tivesse sob contrato, não poderia dizer não. É simples assim."

"E com Aaron e Justin?"

"Foi tudo resolvido duas semanas atrás. Sei que não quero que isso acabe, e senti que você não também não quer. Este mês passado foi o melhor da minha vida, e quero fazer as coisas direito com eles. Dei a Justin o vídeo e nós remendado cercas. Eu não sabia que iam dizer a Stella parte da história e ela viria tentando levá-la."

Com minhas palavras, Mandy sorri, e posso vê-la deixar a raiva ir. "Então, você e eu?"

Desço de seu corpo e vou para minha cômoda. Pego uma caixa e volto para cama.

"Comprei isso após a primeira vez que te vi."

Abrindo a caixa, mostro a ela o anel de noivado que escolhi. É um rubi de cinco quilates, cercado por diamantes negros. Quis minha marca nela em todos os momentos, mesmo assim.

Olho em seus olhos e vejo lágrimas começando a se formar, e beijar cada uma. "Eu te amei desde o segundo em que pus os olhos em você, mesmo quando não achei que pudesse tê-la. Não sei como ou por que, mas não posso viver sem você. Se tiver que mantê-la algemada a esta cama pelos próximos cinquenta anos, farei isso porque para mim, não há outra opção. Não há plano B."

"Charles, também te amo", ela sussurra, e tiro o anel da caixa, deslizando em seu dedo.

"Eu vou te amar, te adorar, e possuir até o dia que dar seu último suspiro. Nunca vou te deixar ir, nunca te deixarei me deixar, e sempre vou te trazer de volta se tentar."

Inclinando-me, pressiono os lábios nos dela, dizendo com o meu corpo o que não posso fazer com palavras, e quando sinto suas pernas me envolverem, sei que ela está dizendo "sim". Coisa boa, porque nunca houve uma escolha.

EPÍLOGO

CHARLES

Cinco anos depois...

"Mais forte, senhor."

"Não."

"Por favor, senhor. Prometo que vou ser boa o resto do dia."

"Você diz isso a cada vez, e nunca cumpre."

"Desta vez quero dizer, eu juro."

Um dia terei que parar de dar o que ela quer. Ela errou novamente e sabe disso. Se ceder ela vai fazer algo malcriado mais tarde, então vou puni-la. É um ciclo que sempre nos deixa sem roupas e saciados, então não posso reclamar muito.

"Você foi longe demais."

"Ouvii o médico, estou totalmente bem. Por favor, senhor. Preciso disso."

Mandy pode ganhar nosso primeiro bebê a qualquer momento. Decidimos esperar um pouco e ter algum tempo para apreciar a vida de casados antes de iniciar uma família. Então, quando finalmente decidimos tentar, ficamos chocados ao descobrir que ela engravidou na primeira tentativa. Mandy disse que foi toda a prática, e disse que é o corpo dela me dizendo que quer acasalar comigo. Ambos os cenários funcionam.

"Tudo bem, mas se sua bolsa estoura enquanto estou te fodendo e vazar meu gozo, terá que explicar para todo mundo."

Empurro forte todo o caminho e saio, acertando sua buceta com a palma da mão. Rapidamente, empurro de volta, a fodendo algumas vezes antes de sair e bater-lhe novamente. Após o terceiro

tapa saio e movo-me para baixo de seu corpo, chupando sua boceta e sentindo a doçura.

"Mais, Senhor. Mais. Foda-me. "

Seus hormônios lançam as cartas, e seu corpo está sempre pronto. Quando fode, ela quer tudo, e deixa-a ter o que quer como sempre.

Subindo, pressiono meu pau em sua abertura e empurro com força enquanto esfrego seu clitóris. "Sabe que preciso do gosto de sua buceta no meu rosto quando gozo."

"Beije-me", diz ela, querendo provar também.

Inclino-me na barriga inchada e pressiono meus lábios nos dela, compartilhando seu mel. "Sua vagina é mais doce quando está grávida. Acho que devemos mantê-la dessa maneira." Mandy joga a cabeça para trás, gemendo com minhas palavras, e esfrego seu clitóris até que ela começa a pulsar em torno de meu pau. "É isso aí, gatinha. Me dê tudo."

Seu corpo tensiona e ela goza forte e longo. Ela grita meu nome, e vê-la em toda sua beleza me envia ao longo da borda. Quando gozo com ela, não posso deixar de pensar em como ela é linda agora, toda cheia com meu filho e perdida em prazer. Ela fica mais bonita a cada dia que passa, e vê-la assim é puro paraíso.

Ela está lá, tentando recuperar o fôlego, e olha para mim sorrindo. "Mais uma vez, Senhor."

Maldição, sou um diabo sorte.

